AVEIRO, 4 DE ABRIL DE 1970 * ANO XVI * N.º 803

Litoral

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

ELOQUÊNCIA

PALAVRA e EXEMPLO

Na histórica homenagem prestada em Aveiro a Barbosa de Magalhães, a figura do tão ilustre aveirense foi evocada pelo Dr. Querubim Guimarães em discurso sentido, impecável na forma e profundo no conceito — mais uma notável peça oratória do impressivo e expressivo orador, que tanto honrou a toga quanto dignificou a tribuna

Quem alguma vez escutou um discurso do Dr. Querubim Quimarães, ou leu um artigo de sua firma, ou o ouviu em simples conversa, por certo se impressionou com o raro poder de comunicabilidade do homem que na penúltima quinta-feira sucumbiu ao peso de noventa anos e das fadigas duma vida rica de cooperação humana. Era eloquente, o Dr. Querubim: sabia, sempre, «dizer alguma coisa a alguém» — o que, para Jean Guiton, dá conteúdo e vero sentido à vera eloquência. Eloquente, todavia, pode ser aquele que **diz a alguém alguma coisa** que logo se extingue como fogo-fátuo, sem perenidade de luz e de calor; e pode ser até **alguma coisa** que, como fogo-fátuo, não passa de mera fosforescência de coisas mortas. Mas o Dr. Querubim Guimarães, quando falava ou quando escrevia, deixava no auditor ou no leitor sulco perdurável para um juízo com válido conteúdo. Era um doutrinador — um doutrinador apegado às suas convicções, para ele inalienáveis a conveniências: católico e monárquico, porque não encontrou motivação para se arredar dos rumos dos seus ideais, neles se manteve firme, irredutível, corajoso — até ao fim da vida.

Com menores talentos do que o talento do Dr. Querubim Guimarães, muitos se poderiam ajustar às palavras que aí deixamos; mas quando um homem, inflexível nos seus credos, transcende, por justiça e nas horas de justiça, os seus apegos, e vem espontâneamente à praça pública exalçar os méritos de quem nunca remou com ele na mesma barca; quem sofreu, nos ardores das contendas, feridas profundas, e presta recta e pública homenagem ao adversário que duramente o contundiu — e o faz só porque quer, e só o quer por imperativo de justiça nas horas de justiça; um homem a quem tais qualidades conferiram a qualidade rara duma isenção plena e lúcida — um homem assim faz do exemplo a mais eloquente de todas as eloquências.

Assim foi eloquente o Dr. Querubim Guimarães — dando nós por aval do asserto os muitos escritos de sua honrada firma vindos a lume nas páginas deste jornal. Obser-

Continua na página cinco

CETA

No dia 27 do mês findo, o Círculo Experimental de Teatro de Aveiro — *Teatro-de-Bolso* —, pela sua Comissão de Fomento Cultural e em estreita cooperação com os directores, comemorou a passagem do IX DIA MUNDIAL DE TEATRO.

O serão iniciou-se com leitura, pelo Presidente da Direcção, Rev.º Paulino Morais Gomes, da mensagem, que demos aqui à estampa, enviada pelo CETA a grupos de teatro nacionais e estrangeiros. Artur Fino. procedeu depois à leitura duma peça da autoria de elementos afectos ao Círculo.

Seguidamente, Mário da Rocha proferiu breve, mas expressiva introdução crítica ao último filme do distinto cineasta aveirense Vasco Branco, «Todos os dias o crucificamos», que foi exibido após um outro, do mesmo autor, o «Jugo Vareiro».

O mais recente trabalho

Continua na página quatro

INTERESSE:

dominante em temas municipais

Ao convite, publicado nos jornais, do Presidente da Câmara Municipal, dirigido a todos os munícipes para assistirem à conferência de Imprensa que se realizou na pretérita quarta-feira à noite, corresponderam os aveirenses com a sua presença — presença significativa pelo número e pelo interesse que o número de presenças revelou. Foi pequeno — pequeníssimo — o vasto salão nobre do velho edifício camarário para tão copioso auditório, que teve de continuar-se pelas quadras anexas e pelas escadarias, sendo muitos os que se retiraram, verificada a impossibilidade de ouvir o que se dizia na sala da reunião.

O empenho pelos problemas administrativos assim revelado é magnífico sintoma de maturndade cívica. Cumpre-nos registá-la.

De dois problemas, principalmente, queria dar conta o Dr. Alves Moreira: o da preconizada solução urbanística na confluência da Rua do Eng.º Von Haff com a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho; e o da publicidade dada a um requerimento dirigido à Câmara por um munícipe. Um e outro caso têm andado pelas bocas do mundo em comentários que o Presidente da Câmara julgou desautorizados por falta de informação — e, por isso, entendeu conveniente e oportuno informar com provas, com documentos.

Antes, porém, da explanação dos temas da convocatória, o Dr. Alves Moreira anunciou que a Câmara deliberara promover, a partir de Maio, as suas reuniões de noite e em local mais amplo, e alargar aos munícipes,

Continua na página quatro

UM AGRADECIMENTO À IMPRENSA

A Direcção do Grémio do Comércio convidou os representantes em Aveiro da Imprensa diária e os directores dos semanários aveirenses para um jantar, no dia 30 do mês transacto, servido na Pousada de Serém. Ali, e no decurso da refeição, quis agradecer-lhes a cooperação dispensada às iniciativas do importante organismo.

Além dos jornalistas e do Presidente da Direcção envitante, sr. Carlos Marques

Continua na página quatro

Pelo Distrito

O Chefe do Distrito

O Chefe do Distrito iniciou uma nova série de visitas a localidades de diversos concelhos. Estas deslocações, sempre proveitosas, destinam-se agora a ajuizar do estado das obras iniciadas no ano passado, para além das contempladas no Plano de Fomento e nos planos ordinários anuais, e ainda a activar o lançamento das previstas para o ano em curso e a estudar as possibilidades de se começarem algumas outras, cujo início, de acordo com os planos trienais elaborados pelo Governador Civil após as últimas visitas que efectuou, estavam marcadas para 1971.

O Dr. Vale Guimarães esteve já em Albergaria-a-Velha, ali observando as obras de construção do novo mercado e do edifício para a Escola do Ciclo Preparatório, bem como a urbanização das respectivas zonas onde se localizam estes melhoramentos. Igualmente tratou dos problemas relacionados com a construção da nova Casa da Justiça, cujo projecto se espera esteja concluído dentro de três a quatro meses, e com o finan-

Continua na página cinco

XIV FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

A tão operosa Fundação Calouste Gulbenkian, no prosseguimento da sua acção cultural e de divulgação artístico-musical, e tal como tem sucedido em anos anteriores, englobou de novo Aveiro no âmbito dos seus Festivais de Música.

E assim é que, integrados no programa do **XIV Festival Gulbenkian**, se realizarão nesta cidade duas manifestações artísticas de extraordinária projecção cultural: um concerto de música de câmara, pelo Grupode Música Antiga de Viena, na igreja da Misericórdia, pelas 21.30 horas do dia 28 de Maio; e, no dia 4 de Junho, com início à mesma hora, no Teatro Aveirense, um espectáculo peloGrupo Gulbenkian de Bailado.

A cidade terá, assim, oportunidade de assistir a um notável acontecimento artístico, escutando e admirando aquele creditado Grupo de Música Antiga, que lhe oferecerá, em valioso programa, «Música das Catedrais Europeias nos séculos XV, XVI e XVII», que inclui obras dos reputados Frei M. Cardoso, Rodrigues Coelho, Lopes Morago, H. Isaac, P. Hofhaimer, L. Senfl e J. Gallus.

E o mesmo se poderá dizer quanto ao categorizado Grupo Gulbenkian de Bailado — já conhecido dos Aveirenses — que se exibirá nos seguintes números: «Suit de Bach», com música de Bach e coreografia de Descombey; «Masques Ostendaises», com música de Roman Vlad coreografada por Corelli; e «Gravitação», coreografia de Sparembleck e música de M. Kabelac.

EM AVEIRO

COMUNICADO

A. MENDES OSÓRIO, LDA.

Aparelhagem para Audiometria, Correcção de Surdez e das Perturbações da Audição

Com os cumprimentos, comunicamos que um especialista nosso se encontrará em

AVEIRO:

Na Terça-feira, 7 de Abril, no Hotel Arcada, Rua de Viana do Castelo, 4, das 16 às 18 horas,

onde efectuará, sem qualquer despesa ou compromisso, experiências com a aparelhagem auditiva mais moderna, verificando também a adaptação e funcionamento das próteses já fornecidas

Av. António Augusto de Aguiar, 183, 1.° Esq.
LISBOA 1 Tel. 533313

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO

Concurso Médico

Está aberto concurso documental de habilitação por 20 dias, com início em 21 de Março de 1970 para médicos da especialidade de Pediatria do Posto Clínico de Aveiro, da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro, devendo a documentação ser entregue na Caixa acima indicada, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110-3.° — Aveiro, ou na Federação — Avenida Manuel da Maia, 58-2.°-Esq.° — Lisboa, até às 18 horas do dia 9 de Abril do ano em curso.

As condições de admissão encontram-se patentes na Caixa, Federação e Posto referenciado.

Lisboa, 12 de Março de 1970

A DIRECÇÃO

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

Concurso Público

Até às 10 horas do próximo dia 25 de Abril, estes Serviços Municipalizados aceitam propostas para a

Abertura de cerca de 3000 m. de valas para colocação de cabos armados e seu aterro.

O caderno de encargos e demais elementos encontram-se patentes na Secretaria dos Serviços e, em Lisboa, na Administração do Boletim de Informações.

Aveiro, 1 de Abril de 1970

A Direcção

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand **B M W**

de: **Rep. Aveirauto, L.da**

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Telef. 22167 — AVEIRO

CAMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz saber que esta Camara Municipal, em reunião ordidária, de 23 de Março findo, deliberou que os pedidos de renovação de licenças MENSAIS como divisão de « anuais », cujos prazos para pagamento não se encontram determinados por lei, sejam feitos *até ao oitavo dia de cada mês,* findo o qual serão os interessados considerados em transgressão, podendo, no entanto, solicitar a respectiva licença com o agravamento de 30 por cento previsto no n.° 1.° do art.° 6.° do Decreto-Lei n.° 49 438, de 11 de Dezembro de 1969 se, entretanto, não tiver sido autuado.

Para constar, se dactilografou o presente e outros de igual teor, que vão ser publicados e afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, Dário da Silva Ladeira, Chefe da Secretaria da Câmara, o subscrevi.

Paços do Concelho de Aveiro, 1 de Abril de 1970

O Presidente da Câmara
Dr. Artur Alves Moreira

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 20-A-2.°
— às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 15 às 16 h
Telefones 23 182 - 75 145 - 75 277

AVEIRO

VENDEM-SE

—artigos diversos (de estabelecimentos tomados de trespasse), entre os quais: 1 máquina de café automática da marca « Cimbali »; fogão a gás, de 4 bocas; mesas e cadeiras, em ferro, próprias para café ou cervejaria: estantes; frigorífico; etc...

Tratar na *Pastelaria Santa Joana,* aos Arcos, em Aveiro.

Oferece-se

— empregado com conhecimento de serviços de escritório e carta de condução.

Resposta a esta Redacção, ao n.° 33.

Automóveis de Praça
de
NEVES & FILHOS, L.DA

Aveiro, telefs. 237 66 / 229 43
Sede 227 83

Empregada

— precisa-se, idade entre os 16 e os 18 anos, aproximadamente.

Tratar no *Centro de Estética,* à Rua do Dr. Nascimento Leitão, em Aveiro.

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças do coração

Consultas às segundas, quarta e sextas-feiras às 16 horas (com hora marcada).

Cons.: — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.° E — Telef. 24790

Res. — Rua Jaime Moniz, 18 - Telef. 22677

AVEIRO

VENDE-SE

Uma casa e um terreno, na Carreira Larga, em Matadouços.

Tratar com Maria Rosa Lemos, na Carreira Larga.

António Brandão

ADVOGADO

TRAVESSA DO GOVERNO CIVIL, N.° 4 1.°
Telef. 23459 AVEIRO

TELAMAR

Fábrica de Encerados e Vestuário Impermeável para Homens, Senhoras e Crianças.

Telefone 24863 — GAFANHA DA NAZARÉ.

AMORIM FIGUEIREDO

Médico Especialista

OSSOS E ARTICULAÇÕES

Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 31
Telef. 24355

AVEIRO

2.as, 4.as e 6.as — 15 horas

Residência:
Telef. 66220

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preço

Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B - Telef. 22359

AVEIRO

Fábricas Aleluia

Azulejos
Louças
DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova
AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assis ente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X
ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.° Dit.° — Telefone 23 875 — a partir das 13 horas com hora marcada

Residência — Av. Salazar, 46-1.° Drt.° Telefone 22 750

EM ÍLHAVO

No Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

Marinha — Vende-se

Tratar na Rua de Manuel Luís Nogueira, 66 — Aveiro.

J. Cândido Vaz

Médico Especialista

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 3.as, 5.as e Sáb a partir das 15 horas
COM HORA MARCADA

Av. Dr. L. Peixinho, 83-1.° E.° - Sala 3

AVEIRO

Telef. 24788

RESIDÊNCIA: Telef. 22856

Guarda-Livros

— presisa-se. Informa-se na Ourivesaria Princesa — Rua de Coimbra, 19, em Aveiro.

Carlos M. Candal

ADVOGADO

Trav. do Governo Civil, 4-1.°-D
AVEIRO

Casa-Vende-se

Tratar na Rua de Manuel Luís Nogueira, 66 — Aveiro.

A Lusitânia TIPOGRAFIA ENCADERNAÇÃO

Telefone 23 886 — AVEIRO

M. Costa Ferreira

MEDICINA INTERNA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
DOENÇAS DO SANGUE

Consultas diárias às 15 horas

Consultório:
R. de S. Sebastião, 119

Residênce:
R Gustavo F. Pinto Basto, 18
Tel. 23547

Contabilista

Oferece-se, em regime livre, após as 18 horas. Falar na Rua de José Estêvão, 79-2.°, Aveiro, depois das 18 horas.

M.ª Luísa Ventura Leitão

MÉDICA

Recuperação funcional de doenças bronco-pulmonares

Consultas às terças e quintas-feiras às 16 horas (com hora marcada)

CONS.:
Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.° E — Tel. 24790

RES.:
R. Jaime Moniz, 18 - Tel. 22677

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 24 de Março de 1970, de fls. 17 a 18, do livro próprio n.° 14-C, deste 1.° Cartório, outorgada perante o Notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma *Fidalgo & Sardos, Limitada,* com sede nesta cidade de Aveiro.

Está conforme ao original.

Aveiro, 26 de Março de 1970.

Luís dos Santos Ratola

VENDEDOR

Para máquinas e ferramentas. Dá-se preferência a quem conhecer o ramo.

Falar no Serviço Bosch, Av. do Dr. Lourenço, Peixinho, 157/157-B, em Aveiro.

ÁGUEDA

No centro da vila, trespassa-se estabelecimento, óptimo para **Banco, Armazém** ou qualquer outro ramo de negócio, com existência ou sem ela.

Informa esta Redacção.

Continuações

Beira-Mar — Sanjoanense

nimo de casas cheias, de desmedido interesse, de apaixonante e vibrante suspense...

Para além da impropriedade da data, também fez diminuir o entusiasmo pelo prélio a circunstância dos dois grupos entrarem no relvado, pràticamente para cumprir o calendário — sem um objectivo para por ele se baterem, afastado que estava, pela lógica, a hipótese do título.

E, ao longo dos noventa minutos, os jogadores vieram a reflectir isto mesmo, que era o estado de espírito geral. O jogo decorreu em toada monótona, amornada, sonolenta — embora cada contendor procurasse disfaçar as suas próprias inibições (sobretudo nos capítulos de velocidade e de finalização), através da aplicação dos seus elementos e do desejo de executar bem.

Até ao intervalo, houve movimentação sobre a bola.

A segunda metade, como já deixamos dito, foi menos agradável. Houve, de facto, mais lentidão — faltando lances de perigo concreto, real. De registar apenas a expulsão do sanjoanense Vasco, aos 88 minutos, após carga sobre Almeida.

Resumindo, temos que o jogo não deixou saudades, pela produção futebolística, apenas sofrível, num balanço geral. A vitória dos beira-marenses pode considerar-se certa, já que os seus elementos, mesmo sem fulgor, conseguiram ser mais perigosos e constantes na ofensiva.

Nomes em evidência: Amaral, Jerónimo, Abdul, Marçal e Almeida, entre os vencedores; e Moreira, Caneira, Vasco, Ferreira Pinto e Freitas, nos vencidos.

Arbitragem incerta, condizente com o tom geral do desafio; o juiz de campo setubalense, capacíssimo de muito melhor, teve trabalho com falhas, não influindo, porém, no desfecho final.

Académica — Beira-Mar

renses, que afirmavam haver o esférico ultrapassado, e bem, o risco da baliza...).

A vitória dos académicos é aceitável, já que denotaram maior potencial técnico. Os aveirenses, porém, que não se inferiorizaram e se bateram com voluntariedade e muito acerto, justificariam melhor prémio. Daí que o empate final se ajustasse melhor à produção dos dois grupos.

Arbitragem com falhas.

ATLETISMO

cada; Académico de Viseu e Santa Clara de Coimbra (2 cada), Associação da Pasteleira e Drizes, de Viseu, 1 cada.

Para a corrida de senhoras alinharam 13 atletas pertencentes ao Drizes, de Viseu (4), Académico de Viseu e Celta de Vigo (3 cada), Estarreja, Santa Clara e Sporting de Espinho, com uma cada.

O «VIII Grande Prémio» reuniu um total de 60 pedestrianistas, assim escalonados: Desportivo de Estarreja (9), Académico de Viseu (7), Associação da Pasteleira (6), Celta de Vigo, Desportivo Vodratex, de Seia, Santa Clara de Coimbra e Sporting de Espinho (5 cada), Associação do Telheiro, Belenenses e Galitos (4 cada), Fluvial Portuense e F. C. de Avintes (3 cada).

As classificações ficaram assim estabelecidas:

GRANDE PRÉMIO — 1.°, Ruben Sanmartin (Celta), 16 m. 43,2 s.; 2.°, Manuel Alonso (idem), 16.51,4; 3.°, Anacleto Pinto (Ac. de Viseu), 17.13,4; 4.°, José Marques Dias (Fluvial), 17.17,4; 5.°, Vasco Medeiros (Belenenses), 17.19,4; 6.°, Fernando Guedes (Ac. de Viseu), 17.28; 7.°, António Riscado (Belenenses), 17.32; 8.°, Armindo Oliveira (Santa Clara), 17.33; 9.°, João Pinto (Ac. de Viseu), 17.34; 10.°, José Caetano (Pasteleira), 17.40.

— Por equipas de três — 1.ª, Académico de Viseu, com 18 pontos; 2.ª, Santa Clara, 34; 3.ª, Belenenses, 35; 4.ª, Pasteleira, 40 5.ª, Celta de Vigo, com 46.

SENHORAS — 1.ª, Pilar Sanmartin (Celta), 3 m. 23,4 s.; 2.ª, Loly Garcis Perez (idem), 3.25,9; 3.ª, Pilar Cabaleiro (idem), 3.32; 4.ª, Maria Lurdes Tavares (Santa Clara), 3.38,6; 5.ª, Maria Fátima Couto (Ac. de Viseu), 3.39,3.

— Por equipas de três — 1.ª, Celta de Vigo, com 6 pontos; 2.ª, Académico de Viseu, com 22; 3.ª, Drizes, com 29.

JUVENIS — Estanislau Duran (Celta), 7 m. 03 s.; 2.°, José Prieto (idem), 7.09,6; 3.°, Eladio Pinal (idem), 7.15,2; 4.°, António Pardinha (Estarreja), 7.18; 5.°, António Piscante (Santa Clara), 7.24,4; 6.°, Alberto Silva (Avintes), 7.29; 7.°, Francisco Diaz (Celta), 7.32; 8.°, Carlos Correia (Drizes), 7.33; 9.°, Carlos Santos (Santa Clara), 7.34; 10.°, António Rolando (Ac. de Viseu), 7.35.

No final, o Presidente da Câmara Municipal de Estarreja, Dr. Francisco Oliveira Pinto, ladeado pelos srs. Eng.° Drumond, Presidente da Assembleia Geral do Estarreja; Alfredo Almeida Marques, Presidente da Associação de Desportos de Aveiro; Bernardo Pereira, Presidente da Comissão Distrital do Porto de Juízes de Atletismo; delegados de clubes concorrentes, presidiu à cerimónia da entrega de numerosos e valiosos troféus colectivos e prémios individuais a inúmeros classificados das três categorias.

Aveiro nos Nacionais

III DIVISÃO

(29); 7.° — VALECAMBRENSE (23); e 8.° — FEIRENSE (20).

JUVENIS

Resultados da 4.ª jornada:

III Série

Valadares — ALBA	4-0
Foz — Ramaldense	1-1

IV Série

AVANCA — Grijó	4-0
Porto — CUCUJÃES	9-0

V Série

SANJOANENSE — Leixões	0-4
Candal — ESPINHO	2-1

VII Série

Sp. Coimbra — Académica	0-3
ANADIA — Viseu e Benfica	6-2

Barbearia Central, 2
Tangará, 2

Conforme noticiámos já na semana finda, realizou-se no penúltimo domingo, de manhã, no Campo de Jogos Paula Dias, um desafio de futebol entre as turmas representativas da *Barbearia Central* e do *Café Snack-Bar Tangará* — formadas por habituais clientes de ambos.

Sob arbitragem do sr. António Costa, os grupos formaram deste modo:

Barbearia Central — Sidónio; Zé Freire, Charneira, Pompeu e Agnelo (Tónio); Aguinaldo e Aníbal; Amadeu, Raimundo, Parracho e Peão.

Tangará — Helder; Cândido, Morais, Ricardo e Vieira; Vinagre e Octávio; Jaime, Tininho, «Jodo» e Ferrão.

Primeira parte excelente da equipa tangaranense, que marcou três golos soberbos de execução, tendo o árbitro validado sòmente dois, contra um — em lance inesperado — dos seus adversários.

No segundo tempo, a maior experiência de alguns elementos da Barbearia Central garantiu-lhes a igualdade, conseguida na marcação de um livre.

Golearam: «Jodo» e Morais, pelo Tangará; e Raimundo, pelos «fígaros».

Z. P.

Andebol de Sete

e avisadamente, posteriormente se estendeu às equipas do Naval Setubalense e do Vitória de Guimarães, pelo comportamento dos seus elementos assim o justificar.

O Beira-Mar, esta época, vive horas altas no andebol de sete: depois de conquistar o título distrital de seniores, de revalidar o de juniores e de chamar a si a primazia em juvenis, acaba de ter brilhante comportamento na primeira competição de âmbito nacional, precisamente na categoria dos mais jovens.

Época singular, sem dúvida, que demonstra, de forma irrefragável, que o Beira-Mar é mini-potência no andebol de sete. Escrevemos mini-potência. E lamentamos não poder abdicar do prefixo «mini», já nesta altura — pois, se assim sucedesse, isso significava que outros centros distritais tinham despertado da sonolência em que se enfronharam (Ovar... Paramos... Avanca... Estarreja... Oliveira de Azeméis... Ilhavo... Aveiro...) e que outras localidades tinham aberto os olhos e os braços à apaixonante e espectacular modalidade (Sangalhos... Lamas... Vila da Feira... Águeda... Anadia... Mealhada...)

Para concluir, registo dos resultados gerais e classificação da III Taça Nacional de Juvenis:

1.ª jornada

NAVAL — ACADÉMICA	17-10
PORTO — C. DE OURIQUE	15-13
PASSOS MANUEL — A. AROSO	24-20
BEIRA-MAR — V. GUIMARÃES	12-11

2.ª jornada

A. AROSO — ACADÉMICA	22-15
C. OURIQUE — V. GUIMARÃES	20-14
PASSOS MANUEL — NAVAL	19-11
PORTO — BEIRA-MAR	17-13

3.ª jornada — finais

PASSOS MANUEL — PORTO	11-9
BEIRA-MAR — NAVAL	19-17
A. AROSO — C. DE OURIQUE	24-21
ACADÉMICA — V. GUIMARÃES	18-8

Tabela final:

1.° — PASSOS MANUEL
2.° — F. C. PORTO
3.° — BEIRA-MAR
4.° — NAVAL SETUBALENSE
5.° — ANTÓNIO AROSO
6.° — CAMPO DE OURIQUE
7.° — ACADÉMICA
8.° — VITÓRIA DE GUIMARÃES

Xadrez de Notícias

-Mecânica jogará a meia-final, defrontando a equipa do Banco Borges & Irmão, do Porto, vencedora da I Zona.

No último sábado, em desafio de acerto do calendário do Campeonato Distrital da I Divisão da A. F. de Aveiro, Bustelo e Paços de Brandão empataram (0-0).

Prossegue, amanhã, o Campeonato Nacional de Basquetebol Feminino — II Divisão, com os seguintes jogos, na Zona Norte: EFACEC — S. FIGUEIRENSE, ILLIABUM — ESGUEIRA, OLIVAIS — SPORT e VILANOVENSE — EDUCAÇÃO FISICA — todos com início às 16 horas.

Principiou, na quarta-feira, o Campeonato Corporativo de Ténis de Mesa, por equipas, com três concorrentes: Fábricas Aleluia, Frapil e Oliva.

Principiou ontem o Campeonato Corporativo de Voleibol, em que participam equipas representativas dos C. A. T. da Caixa de Previdência de Aveiro, da Oliva, da Corfi, da Fábrica Alba e do Amoniaco Português.

Totobolandia

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.° 32 DO «TOTOBOLA»

12 de Abril de 1970

1 — VARZIM — LEIXÕES	1
2 — PORTO — BENFICA	2
3 — BARREIRENSE — GUIMARÃES	1
4 — U. TOMAR — BELENENSES	1
5 — SETÚBAL — ACADÉMICA	2
6 — BRAGA — C. U. F.	1
7 — LEÇA — SANJOANENSE	1
8 — ESPINHO — FAMALICÃO	1
9 — MARINHENSE — SALGUEIROS	X
10 — SEIXAL — PENICHE	1
11 — U. SANTARÉM — SINTRENSE	1
12 — LUSO — SESIMBRA	2
13 — TORRIENSE — MONTIJO	1

A CIDADE

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Vai ser submetido à aprovação superior, com o pedido da necessária comparticipação, o projecto respeitante à execução da obra de «Construção da Rua do Dr. Alberto Soares Machado, entre o perfis 21 a 23», cujos trabalhos estão orçados em 311 669$00.

● Por Portaria de 12 de Fevereiro último, foi concedida a esta Câmara Municipal a comparticipação do Estado de 48 000$00, como reforço da anteriormente concedida, para a empreitada de «Pavimentação da Rua da Capela e da rua paralela à Avenida Marginal, em S. Jacinto».

● Foram julgadas e aprovadas as Contas da Gerência, respeitantes ao ano findo, da Câmara, Comissão Municipal de Turismo e Serviços Municipalizados, as quais totalizam, em receitas e despesas iguais, respectivamente, 36 429 284$50, 1 516 019$00 e 30 482 437$60.

«FEIRA DE MARÇO»

Amanhã, domingo, no recinto da «Feira de Março», realiza-se novo festival promovido pela Tertúlia Beiramarense, em que se exibirão, à tarde e à noite, o «Conjunto Rio Ave» e os ranchos folclóricos de S. Martinho da Gândara (Porto de Lima) e «Regional de Gulpilhares».

«VERBENAS DE AVEIRO»

Na sua última reunião, a Câmara Municipal de Aveiro deliberou prolongar o tempo de actividade das Verbenas, que deverão funcionar no Rossio, no ano corrente, durante os meses de Junho, Julho e Agosto.

NOVO DIRECTOR ESCOLAR DE AVEIRO

O sr. prof. José Francisco Lavado Corujo vai ser nomeado, ao que consta, Director Escolar de Aveiro, em substituição do sr. prof. Boaventura Pereira de Melo, prestes a atingir o limite de idade, e que, durante muitos anos, exerceu, com a maior dedicação e proficiência, aquelas elevadas funções.

O sr. prof. Lavado Corujo, natural da vizinha vila de Ílhavo, já exercera aquele cargo com assinalável zelo e competência, durante o período em que o sr. prof. Pereira de Melo presidiu à Câmara Municipal de Estarreja.

DR. FRANCISCO SOARES

Acometido de doença súbita, deu entrada, no dia 28 do mês findo, na Casa de Saúde da Vera-Cruz, o sr. Dr. Francisco António Soares, que foi dinâmico e operoso Presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

Sabemos que tem experimentado sensíveis melhoras, com o que muito folgamos, desejando ao ilustre enfermo rápido e completo restabelecimento.

CURSO DE PREPARAÇÃO PARA O MATRIMÓNIO

Com início marcado para o próximo sábado, dia 11, irá realizar-se nesta cidade, na Casa de Santa Zita, mais um Curso de Preparação para o Matrimónio.

CARÊNCIA DE EDIFÍCIOS ESCOLARES

A Direcção do Distrito Escolar de Aveiro comunicou à Câmara Municipal a premente necessidade de construção de 19 salas de aula no núcleo escolar da própria área citadina, assim distribuídas: Bairro da Sé, 9 salas; junto dos dois edifícios do Plano dos Centenários, da Vera-Cruz, 6 salas; e, nas imediações do depósito de abastecimento de água (Glória), 4 salas.

De acordo com a sugestão apresentada, a Câmara diligenciará junto das instâncias superiores, no sentido da efectivação daquele planeamento.

CURSO DE RELAÇÕES HUMANAS NA «FRAPIL»

Realiza-se durante o dia de hoje, 4 de Abril, o 1.º Curso de Relações Humanas na Empresa, destinado ao pessoal da FRAPIL.

Este curso é orientado pelo Dr. Fernandes de Almeida, director do Instituto Superior do Serviço Social de Lisboa.

A FRAPIL, no seu programa estratégico de desenvolvimento, tem atendido com especial atenção aos problemas de gestão e formação de pessoal, realizando cursos e colóquios de natureza formativa a todos os seus níveis hierárquicos.

QUEM PERDEU?

Durante o mês de Março, foram achados na via pública e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro os seguintes objectos, que ali podem ser reclamados por quem provar que os mesmos lhe pertencem:

Um par de meias; um sapato próprio para criança; um casaco de lã; um porta-moedas, próprio para senhora; um cadeado de ferro; uma aliança de prata; uma bomba manual própria para velocípede; um tampão de automóvel; uma corrente metálica com chaves; uma aliança de ouro; duas bicicletas; um porta-moedas; duas notas do Banco de Portugal; uma pulseira em ouro própria para senhora; um sapato de calfe próprio para criança; e um par de luvas próprias para senhora.

TEMAS MUNICIPAIS

Continuação da primeira página

como já ali se verificava, as futuras conferências de Imprensa — podendo, nas primeiras, os assistentes pedir esclarecimentos e apresentar sugestões, desde que pertinentes e correctas. Assim se possibilitam, tanto quanto possível, salutares contactos entre a administração e os administrados, até porque importa que estes saibam, mas de ciência certa, como aquela trabalha no desempenho das suas árduas funções. Depois, e ainda como preliminar dos temas específicos daquela sessão, o Presidente deu conta de despachos do Ministro das Obras Públicas e Comunicações, resultantes da recente e liminar visita do tão dinâmico estadista a terras aveirenses e concernentes aos assuntos que lhe foram propostos pelo Município: andou depressa o Eng.º Rui Sanches — e andou por caminhos certos e operantes — conforme se inferiu da leitura dos aludidos despachos, todos, aliás, a revelarem que a Câmara fora diligente e consciente nas sugestões e nos estudos que apresentou ao Ministro.

Entrando nos casos da noite, o Dr. Alves Moreira referiu-lhes a história pregressa e actual: documentou, elucidou, comentou. Sereno, correcto, fluente, entrando com determinação no cerne dos problemas, deles revelou um conhecimento perfeito e seguro. Ilustrou, com a leitura de passagens de algumas actas de reuniões camarárias e de outros importantes documentos, a honestidade, a independência, o zelo e as cautelas que a administração municipal põe nos problemas que tem de resolver ou sobre que tem de se pronunciar, explicando, e exemplificando, a complexa tramitação técnica e burocrática que tais problemas determinam. Foi claro. Foi preciso. Tudo o que disse era voltado aos dois problemas em causa.

Por mais de três horas e meia o Presidente da Câmara prendeu da sua palavra quantos lha escutavam. Não se ouviu um ruído do auditório: público não apenas correctíssimo — mas interessadíssimo.

Depois foi a vez da Imprensa. Houve perguntas — a que o Dr. Alves Moreira respondeu sem tergiversar.

Todos ficaram esclarecidos. E nem importa averiguar se todos ficaram convencidos de que, em tudo, a Câmara tem andado pelos rumos ideais: convencidos ficaram todos de que a Câmara, pela voz do seu Presidente, espontâneamente se dispõe, como o fez na quarta-feira, a apresentar-se, com honestidade e consciência, diante de quem serve — para mostrar, claramente, irrefutàvelmente, como serve.

CETA

Continuação da primeira página

de Vasco Branco pôs de pé toda a assistência que enchia por completo as instalações do quase concluído *Teatro-de-Bolso.*

José Júlio Fino apresentou o reputado dramaturgo Jaime Gralheiro. O apresentante começou por explanar algumas das dificuldades com que viveu e vive o teatro não-profissional, ao mesmo tempo que ia sugerindo possíveis soluções.

Em seguida, Jaime Gralheiro leu fragmentos do seu último trabalho teatral, «*O Fosso*», seguindo-se um animado colóquio.

No fim, Gralheiro foi vibrantemente aplaudido pelos espectadores, que se mantiveram ali até hora já tardia.

O CETA deu assim o primeiro passo (nesta nova fase da sua existência) para um fundamental objectivo: dar teatro e explicar, através do diálogo, o que é o teatro.

UM AGRADECIMENTO À IMPRENSA

Continuação da primeira página

Mendes, estiveram presentes os srs. António Marques de Almeida, Presidente da Assembleia Geral do Grémio, Eugénio Gonzalez de La Peña, Presidente do Conselho Fiscal, o Consultor Jurídico sr. Dr. Manuel Granjeia e os mais destacados funcionários do organismo, entre eles o Chefe de Serviços, sr. Firmino Gomes.

O sr. Carlos Mendes agradeceu a presença dos convidados, afirmando que o Grémio da sua presidência muito deve aos jornalistas, pela franca e leal colaboração, sempre e dedicadamente, por eles propiciada às actividades do organismo a que preside, relevando a valia de tal cooperação. Depois, sublinhando o lugar destacado que o Grémio, com jurisdição em onze concelhos, ocupa na economia nacional, enumerou as realizações levadas a efeito e o vasto programa de realizações em vista, as diligências feitas na defesa dos interesses dos comerciantes, o conceito de que goza, em diversos e importantes sectores, o Grémio do Comércio de Aveiro; e anunciou que fora deliberado pela Direcção entregar aos representantes da Imprensa, missão de que gostosamente ali se desempenhava, a medalha comemorativa das bodas-de-prata do Grémio.

Pela Imprensa diária falaram Eduardo Cerqueira e Daniel Rodrigues e, pelos semanários, Carlos Manuel Gamelas, para retribuirem os cumprimentos e realçar o significado daquele preito aos homens dos jornais.

Aos brindes seguiu-se animada troca de impressões sobre problemas decorrentes daquele convívio.

Palavra e Exemplo

Continuação da primeira página

vador arguto, de inteligência aguda, preciso no conceito e elegante na forma, o Dr. Querubim Guimarães foi aqui pena brilhante e assídua — e, a todos os títulos, pena autorizada e dignificante.

Nas colunas desta folha ficaram cintilantes e perduráveis reflexos dos seus méritos. Honrando-lhos, agora em momento de luto — e o luto também é nosso —, aqui deixamos os louros devidos aos seus merecimentos entretecidos com os mirtos da nossa funda saudade.

Breves Notas Biográficas

O Dr. Querubim da Rocha do Vale Guimarães faleceu no Hospital da Santa Casa da Misericórdia, em 25 de Março, às 18 horas, como já noticiámos no breve mas sentido registo do número anterior. Completara 90 anos, como também havíamos assinalado, no dia 12. Foi Coimbra, no ano de 1880, a terra do seu berço. O pai, o saudoso Dr. José do Vale Guimarães, natural de Aveiro e casado com D. Ermelinda Lemos da Rocha do Vale Guimarães, ali se encontrava como aluno do 5.º ano de Direito.

Concluído, em 1901, o curso superior, também pela Faculdade de Direito, iniciou o Dr. Querubim Guimarães a carreira de advocacia na Vila de Tábua; e, logo ali, começou a dar-se a uma intensa actividade política, tomando, apenas com 23 anos, a chefia do partido progressista e a direcção do jornal local do mesmo partido.

Em 1908, redicou-se nesta cidade de Aveiro, prosseguindo entre nós as suas actividades forenses e políticas e sendo então nomeado Auditor Administrativo.

Por duas vezes, em 1923 e em 1925, foi eleito senador monárquico e fez parte do Conselho da Lugar-Tenência do Rei D. Manuel. Após o 28 de Maio, foi nomeado Presidente da Comissão Distrital de Aveiro da União Nacional, só deixando essas funções em 1945; e foi ainda Deputado à Assembleia Nacional em três legislaturas, sempre pelo Círculo aveirense.

Nunca os problemas locais deixaram de lhe merecer o mais decidido interesse. Em todos os actos cívicos da cidade afirmava a sua presença. Em muitas circunstâncias a sua palavra se fez ouvir. E a sua pena, tanto neste jornal como no «Correio do Vouga» — que dirigiu durante largos anos —, como noutros periódicos, subscreveu oportunos e valiosos artigos sobre importantes problemas, designadamenae muitos respeitantes à vida aveirense.

Entre outros, recordamos alguns cargos que desempenhou: Presidente do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo, da Comissão Pró-Restauração da Diocese, da Junta Diocesana da Acção Católica, da Real Irmandade de Santa Joana Princesa, do Conselho Central das Conferências Masculinas de S. Vicente de Paulo e da Conferência de Santa Joana da Glória.

Fez parte, ainda, do Conselho Geral da Ordem dos Advogados.

O saudoso extinto, viúvo de D. Maria Emília Marques Rodrigues do Vale Guimarães, era pai do Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães, Governador Civil de Aveiro, casado com D. Branca Augusta Gomes do Vale Guimarães; de Carlos Augusto do Vale Guimarães, comerciante e industrial no Porto, casado com D. Maria Antonieta Ribeiro do Vale Guimarães; e de D. Maria Ermelinda do Vale Guimarães e Oliveira, casada com o nosso distinto colaborador Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu desta cidade; avô de D. Maria Manuela, José Alberto e Ana Paula Gomes do Vale Guimarães, de Manuel Carlos, Dr.ª Maria Filomena, Pedro Eduardo, António Augusto, Maria Helena e Fernando José do Vale Guimarães e Oliveira e da Dr.ª Maria José, Manuel, Maria do Rosário, Maria Emília e Paulo Carlos Ribeiro do Vale Guimarães; deixou ainda quatro bisnetos: Ana Cristina, Marta, Francisco Miguel e Ana Maria.

Manifestações de Pesar

O funeral do Dr. Querubim Guimarães realizou-se, a meio da tarde da penúltima sexta-feira, para o Cemitério Central de Aveiro, após ofício religioso na igreja da Misericórdia, para onde o seu corpo fora trasladado.

Milhares de pessoas, de todas as categorias sociais, se incorporaram no préstito, numa manifestação de presença das mais grandiosas que se têm registado na cidade. E foram numerosíssimos os testemunhos de sentimento de quem não pôde deslocar-se a Aveiro.

O Chefe do Estado, senhor Almirante Américo Tomás, foi das primeiras pessoas a telegrafar ao filho do extinto, o Governador Civil de Aveiro, Dr. Francisco do Vale Guimarães; e o Chefe do Governo, senhor Professor Marcello Caetano, logo após ter chegado a Lisboa, de regresso da sua viagem particular aos Açores, telefonou ao Dr. Vale Guimarães a manifestar o seu pesar e a lamentar que a sua ausência lhe não tivesse permitido vir a Aveiro para, em pessoa, se incorporar no funeral.

Propositadamente deslocaram-se a esta cidade e tomaram parte no funeral: o Conselheiro Albino dos Reis, que conduziu a chave da urna; o Dr. Gonçalves Rapazote, Ministro do Interior; o Prof. Doutor Mário Júlio de Almeida Costa, Ministro da Justiça; o Eng.º Vasco Leónidas, Secretário de Estado da Agricultura, por si e em representação do Ministro das Finanças e Economia, Dr. João Dias Rosas; o Eng.º Cunha Amaral, em representação do Ministro das Obras Públicas e Comunicações, Eng.º Rui Sanches; Rocha Dinis, pelo Doutor Justino Mendes de Almeida, Subsecretário de Estado da Administração Escolar; Prof. Doutor António Manuel Pinto Barbosa, antigo Ministro das Finanças e actual Governador do Banco de Portugal; o antigo Ministro e actual Bastonário da Ordem dos Advogados, Dr. Pedro Pitta, que representava, também, os corpos directivos da Ordem.

Telegrafaram o Eng.º Amaral Neto, Presidente da Assembleia Nacional e os seguintes membros do Governo: Almirante Pereira Crespo, Ministro da Marinha; Prof. Veiga Simão, Ministro da Educação Nacional; Prof. Silva Cunha, Ministro do Ultramar; Secretários de Estado da Informação e Turismo, Dr. Moreira Baptista; das Obras Públicas, Eng.º Pinto Eliseu; das Comunicações, Eng.º Oliveira Martins; da Saúde e Assistência, Prof. Gonçalves Ferreira; do Orçamento, Dr. Augusto Vitor Coelho e o Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, Capitão de Fragata Sacramento Monteiro. Também telegrafaram o Dr. José de Azeredo Perdigão, Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian; Eng.º Santos e Castro e D. Segismundo Saldanha, Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Lisboa; Eng.º Arantes e Oliveira, Governador Geral de Moçambique; General Pereira de Castro, Comandante Geral da G. N. R.; Brigadeiro Tristão da Cunha Carvalhais, Comandante Geral da P.S.P.; General Oliveira e Sousa, Comandante Militar de Angola; Brigadeiro Oliveira Barreto, 2.º Comandante da 1.ª Região Militar, e os antigos Ministros e Secretários de Estado: Prof. Doutor Paulo Cunha, Doutor Gonçalves de Proença, Dr. Nuno Simões; Dr. Angelo Sampaio Maia, Almirante Mendonça Dias, Eng.º Carlos Ribeiro, Eng.º Sebastião Ramires, Prof. Antunes Varela, General Arnaldo Schultz, Doutor Lopo Cancela de Abreu, Eng.º Canto Moniz, Dr. Castro Fernandes, Prof. Vitória Pires, Dr. António Pedro Pinto Mesquita, Coronel João Pinheiro, Dr. Melo e Castro, Prof. Alberto de Brito, Prof. Fernando de Seabra, Dr. Ubach Chaves, Eng.º Albano Homem de Melo, Eng.º Magalhães Ramalho, Eng.º Roberto Espergueira Mendes, Dr. Ribeiro Queirós, Dr. Manuel Tarujo de Almeida e Dr. Mota da Veiga.

O senhor D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, esteve junto da câmara ardente em oração durante alguns minutos e fez-se representar no funeral por Monsenhor Aníbal Ramos, Vigário-Geral da Diocese, que a ele presidiu, acolitado por 24 sacerdotes. Pela Igreja da Misericórdia desfilaram cerca de 150 sacerdotes, de diversas freguesias do Distrito. Telegrafaram os seguintes prelados: D. Francisco Maria da Silva, Arbispo Primaz de Braga: D. António Ferreira Gomes, Bispo do Porto; D. Frei Francisco Rendeiro, Bispo de Coimbra; D. Manuel dos Santos Rocha, Arcebispo-Bispo de Beja; D. Júlio Tavares Rebimbas, Bispo do Algarve; e D. Ernesto Sena de Oliveira, Arcebispo - Bispo resignatário de Coimbra.

Entre os milhares de telegramas e cartões recebidos de diversos pontos do País, tomámos nota dos seguintes: Governadores Civis de Lisboa, Coimbra, Braga, Viana do Castelo, Beja, Bragança, Portalegre, Funchal, Setúbal, Évora e Viseu e substituto de Coimbra; Conselheiros Lopes Moreira, Presidente do Tribunal da Relação de Lisboa, Agostinho Fontes, Pamplona Corte-Real, Manuel dos Santos Vítor, Mário Valente Leal e José Augusto Vaz Pinto; Embaixadores Drs. Augustro de Castro, Director do *Diário de Notícias*, e Mário Duarte; Dr. Luís Pereira Coutinho, Secretário Geral da Presidência da República, Dr. Ramiro Valadão, Presidente da R. T. P., Profesores Universitários António Pinto Barbosa, Teixeira Ribeiro, Adriano Vaz Serra, Sarmento de Vasconcelos, Pinto Barriga, Afonso Queiró, Joaquim Bastos, Guilherme Braga da Cruz, Francisco José da Gama Caeiro, Lopes Rodrigues e Cardoso da Costa; D. Arminda das Neves Alves Caetano da Silva Sanches, Coronel Álvaro da Silva Sanches, D. Joana Coelho de Magalhães e Família; Almirantes Armando Roboredo, Henrique Tenreiro, Lino Pereira, Monteiro de Barros, Duarte Silva e Eduardo Scarlatti; Comandante Guilherme dos Reis Tomás; Presidente da Junta Autónoma de Estradas; Eng.º Mesquita Lima, Presidente do Conselho Superior das Obras Públicas; Eng.º Couto dos Santos, antigo Correio-Mor; Directores-Gerais da Administração Política e Civil, do Ensino Técnico Profissional, da Junta de Emigração, da Junta Central de Portos, dos Serviços Hidráulicos, da Educação Física e Desportos, dos Serviços Florestais, da Segurança, da Presidência do Conselho, dos Hospitais Civis e Transportes Terrestres; Dr. Jorge da Fonseca Jorge, Dr. José Gualberto de Sá Carneiro, Dr. Alberto Ribeiro Meireles, Família Barbosa de Magalhães, General Fernando de Oliveira, Dr. Domingos Braga da Cruz, Dr. Paulo Cancela de Abreu, Dr. Quirino Mealha, Professor Dr. Bernardino Machado (neto do antigo Presidente da República), Dr. Arlindo Vicente, Dr. Luís Veiga, Dr. Santos Bessa, Dr. Madeira Pinto, Pedro Correia Marques, Dr. Júlio Evangelista, Dr. Tomás de Oliveira Dias, Dr. Antão Santos da Cunha, Eng.º Reis Faria, Eng.º Reis Gonçalves, Dr. Ernesto Lacerda, Eng.º Moutinho dos Santos, Dr. Mário Madeira, Dr. Manuel José Homem de Melo (Conde de Águeda), Dr. Jorge Augusto Correia, Dr. Manuel Marques Teixeira, Dr. Albano Vaz Pinto, Dr. Constantino Fernandes, Dr. João Duque, D. Carolina Homem Christo, Dr. Fernando Homem Christo, D. Guilhermina Roeder, Dr. Galvão Teles, Dr. Vicente de Melo, Dr. Mário Corte-Real, Dr. Mário Neves, Coronel Henrique Calado, Dr. António Rato, Dr. Martins Gomes, Eng.º Costa Macedo, Dr. Alcides Strecht Monteiro, Dr. Arnaldo Pinheiro Torres, Dr. Barata dos Santos, Dr. Augusto Simões, Dr. Dinis da Fonseca, Coronel Santos Júnior, Coronel Adriano de Carvalho, Presidentes das Câmaras de Braga, Olhão e Tábua, Comandante da Escola Central de Sargentos, Coronel Alexandre Leite de Almeida, Coronel Themudo Barata, Coronel Cabral de Campos, Dr. Gonçalves Lourenço, Dr. Brito Lhamas, Dr. José Duarte de Almeida, Eng.º Mário Borges, Eng.º Santos Pato, Eng.º Viriato Canas, Dr. António Leitão, General Raul Martinho, General Luís de Sousa Gomes, Dr. Alexandre Ribeiro Cunha, Marqueses da Graciosa, Marquês de Sabugosa, Eng.º António Luís Gomes, Dr. Alves Pereira, Eng.º Rodrigues de Carvalho, Conde de Castelo de Paiva, Visconde de Tinalhas, Conde Campo Bello, Visconde da Granja, Pintor Martins Barata, Artur Cupertino de Miranda, Dr. Camilo da Trindade, Administração da Philips Portuguesa, Administração do Banco Pinto & Sotto Mayor, Dr. Augusto César de Carvalho, Coronel José Branco, Dr. Luís Lacerda, Comandante Mário Costa, Eng.º Guilherme Pereira dos Reis, Dr. Manuel Figueiredo, Dr. Manuel Ribeiro Ferreira, Dr. António Paisana, Dr. Morais Alçada, Eng.º Pedro Viterbo, Dr. Roberto Vaz, Dr. Varela Rodrigues, Dr. Mesquita e Carmo, Eng.º Silva Ruivo, Dr. Alberto de Araújo, Coronel Alexandre de Magalhães, Eng.º Miguel Resende, Dr. Flausino Correia, Dr. Quelhas Lima, Eng.º Severo Cunha, Eng.º Henrique Mascarenhas, Dr. Júlio Homem Christo, Dr. António Caldeira Coelho, Prof. Agostinho de Sousa, Dr. Bento Coelho da Rocha, Afonso Pinto de Magalhães, Dr. Fernando Lopes, Dr. Vasco Araújo, Bento Sousa Amorim, Teodoro dos Santos, Dr. Manuel Teles, Dr. Regino de Meneses, Dr. José Neves, Dr. Luís Atayde, Eng.º Duarte Calheiros, Eng.º Henrique Pereira, Maurício de Oliveira, Dr. Pinto de Meneses, Eng.º Amaro Vieira, Companhia Portuguesa de Celulose, Administração da Shell Portuguesa, Capitão Soares da Cunha, Fábrica da Vista-Alegre, Dr. Coelho de Campos, Dr. Brás Rodrigues, Dr. Moura Relvas, Comandante Pinto Soares, Dr. João Ruela Ramos, Capitão Coelho Dias, Juiz-Corregedor Abel Delgado, Dr. Vasconcelos de Carvalho, Dr. Diogo Pessanha, Eng.º Lamas de Oliveira, Dr. Daniel de Almeida, Dr. Jaime Neves, Dr. Augusto Araújo dos Anjos, Dr. Joaquim Araújo dos Anjos e Dr. Elysio Pimenta, Eng.º Camilo de Mendonça e Dr. António Luís Gomes.

Da cidade e do distrito tomaram parte no funeral figuras altamente representativas da magistratura, da advocacia, da medicina, da engenharia, do professorado de todos os graus de ensini, do funcionalismo civil, militar e corporativo, da indústria, do comércio, da agricultura, do trabalho, das actividades de pesca e salineira.

Da vida política, administrativa e militar estiveram presentes actuais e antigos deputados e procuradores à Câmara Corporativa, presidentes de Câmara, Comandante das unidades militares e das forças de segurança, dirigentes de associações e clubes, muitos com os seus estandartes, e deputações de diversas corporações de Bombeiros Voluntários. A Liga dos Bombeiros Portugueses fez-se representar no funeral pelo Presidente da Direcção dos «Bombeiros Novos» de Aveiro.

A Junta do Distrito estava representada pelos seus presidentes, Vice-Presidente e alguns vogais, bem como a Câmara Municipal de Aveiro, esta acompanhada do estandarte da cidade. Muitas Juntas de Freguesia fizeram-se representar por elevado número dos seus membros.

Do bairro da Beira-Mar, onde o falecido sempre viveu e onde nasceram seus filhos, e da freguesia de S. Jacinto, incorporaram-se no préstito fúnebre algumas centenas de pessoas de todas as classes sociais.

O CHEFE DO DISTRITO

Continuação da primeira página

ciamento destinado à aquisição do terreno.

Na freguesia de S. João de Loure, do mesmo concelho, visitou as obras iniciadas em 1969, tendo inaugurado duas já concluidas. Em Ribeira de Fráguas, apreciou os trabalhos em curso na estrada de Vale Maior a Telhadela, diversos melhoramentos no lugar de Burtorenga e a pavimentação, também já concluida, da estrada que atravessa o centro do lugar de Vilarinho.

Em Espinho, na penúltima semana, tratou de problemas relacionados com o Hospital e o plano de urbanização da vila.

No dia 28, esteve em Vale de Cambra e em Macieira de Cambra. Nesta freguesia, estudou os assuntos que dizem respeito à instalação do Asilo a abrir por iniciativa da Fundação Bernardo de Almeida.

No dia 2, o Chefe do Distrito visitou a nova capela de Aradas e observou as obras de restauro da capela do Bonsucesso.

Hoje desloca-se ao concelho de Vagos para visitar algumas obras já concluidas. Pròximamente, irá aos concelhos de Anadia, Mealhada, Sever do Vouga e Arouca. Nestes dois últimos, bem como nos de Vale de Cambra e Castelo de Paiva, está em curso, com o acordo e o aplauso do Governo, a criação de uma Federação dos quatro Municípios para efeitos de construção e conservação de estradas e caminhos. Disporá de um importante parque de máquinas — única maneira de se dar satisfação rápida e mais económica a necessidades elementares de natureza rodoviária que representam, desde há décadas, as maiores aspirações dos povos serranos.

A CIDADE

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Vai ser submetido à aprovação superior, com o pedido da necessária comparticipação, o projecto respeitante à execução da obra de «Construção da Rua do Dr. Alberto Soares Machado, entre o perfis 21 a 23», cujos trabalhos estão orçados em 311 669$00.

● Por Portaria de 12 de Fevereiro último, foi concedida a esta Câmara Municipal a comparticipação do Estado de 48 000$00, como reforço da anteriormente concedida, para a empreitada de «Pavimentação da Rua da Capela e da rua paralela à Avenida Marginal, em S. Jacinto».

● Foram julgadas e aprovadas as Contas da Gerência, respeitantes ao ano findo, da Câmara, Comissão Municipal de Turismo e Serviços Municipalizados, as quais totalizam, em receitas e despesas iguais, respectivamente, 36 429 284$50, 1 516 019$00 e 30 482 437$60.

«FEIRA DE MARÇO»

Amanhã, domingo, no recinto da «Feira de Março», realiza-se novo festival promovido pela Tertúlia Beiramarense, em que se exibirão, à tarde e à noite, o «Conjunto Rio Ave» e os ranchos folclóricos de S. Martinho da Gândara (Porto de Lima) e «Regional de Gulpilhares».

«VERBENAS DE AVEIRO»

Na sua última reunião, a Câmara Municipal de Aveiro deliberou prolongar o tempo de actividade das Verbenas, que deverão funcionar no Rossio, no ano corrente, durante os meses de Junho, Julho e Agosto.

NOVO DIRECTOR ESCOLAR DE AVEIRO

O sr. prof. José Francisco Lavado Corujo vai ser nomeado, ao que consta, Director Escolar de Aveiro, em substituição do sr. prof. Boaventura Pereira de Melo, prestes a atingir o limite de idade, e que, durante muitos anos, exerceu, com a maior dedicação e proficiência, aquelas elevadas funções.

O sr. prof. Lavado Corujo, natural da vizinha vila de Ílhavo, já exercera aquele cargo com assinalável zelo e competência, durante o período em que o sr. prof. Pereira de Melo presidiu à Câmara Municipal de Estarreja.

DR. FRANCISCO SOARES

Acometido de doença súbita, deu entrada, no dia 28 do mês findo, na Casa de Saúde da Vera-Cruz, o sr. Dr. Francisco António Soares, que foi dinâmico e operoso Presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

Sabemos que tem experimentado sensíveis melhoras, com o que muito folgamos, desejando ao ilustre enfermo rápido e completo restabelecimento.

CURSO DE PREPARAÇÃO PARA O MATRIMÓNIO

Com início marcado para o próximo sábado, dia 11, irá realizar-se nesta cidade, na Casa de Santa Zita, mais um Curso de Preparação para o Matrimónio.

CARÊNCIA DE EDIFÍCIOS ESCOLARES

A Direcção do Distrito Escolar de Aveiro comunicou à Câmara Municipal a premente necessidade de construção de 19 salas de aula no núcleo escolar da própria área citadina, assim distribuídas: Bairro da Sé, 9 salas; junto dos dois edifícios do Plano dos Centenários, da Vera-Cruz, 6 salas; e, nas imediações do depósito de abastecimento de água (Glória), 4 salas.

De acordo com a sugestão apresentada, a Câmara diligenciará junto das instâncias superiores, no sentido da efectivação daquele planeamento.

CURSO DE RELAÇÕES HUMANAS NA «FRAPIL»

Realiza-se durante o dia de hoje, 4 de Abril, o 1.º Curso de Relações Humanas na Empresa, destinado ao pessoal da FRAPIL.

Este curso é orientado pelo Dr. Fernandes de Almeida, director do Instituto Superior do Serviço Social de Lisboa.

A FRAPIL, no seu programa estratégico de desenvolvimento, tem atendido com especial atenção aos problemas de gestão e formação de pessoal, realizando cursos e colóquios de natureza formativa a todos os seus níveis hierárquicos.

QUEM PERDEU?

Durante o mês de Março, foram achados na via pública e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro os seguintes objectos, que ali podem ser reclamados por quem provar que os mesmos lhe pertencem:

Um par de meias; um sapato próprio para criança; um casaco de lã; um porta-moedas, próprio para senhora; um cadeado de ferro; uma aliança de prata; uma bomba manual própria para velocípede; um tampão de automóvel; uma corrente metálica com chaves; uma aliança de ouro; duas bicicletas; um porta-moedas; duas notas do Banco de Portugal; uma pulseira em ouro própria para senhora; um sapato de calfe próprio para criança; e um par de luvas próprias para senhora.

TEMAS MUNICIPAIS

Continuação da primeira página

como já ali se verificava, as futuras conferências de Imprensa — podendo, nas primeiras, os assistentes pedir esclarecimentos e apresentar sugestões, desde que pertinentes e correctas. Assim se possibilitam, tanto quanto possível, salutares contactos entre a administração e os administrados, até porque importa que estes saibam, mas de ciência certa, como aquela trabalha no desempenho das suas árduas funções. Depois, e ainda como preliminar dos temas específicos daquela sessão, o Presidente deu conta de despachos do Ministro das Obras Públicas e Comunicações, resultantes da recente e liminar visita do tão dinâmico estadista a terras aveirenses e concernentes aos assuntos que lhe foram propostos pelo Município: andou depressa o Eng.º Rui Sanches — e andou por caminhos certos e operantes — conforme se inferiu da leitura dos aludidos despachos, todos, aliás, a revelarem que a Câmara fora diligente e consciente nas sugestões e nos estudos que apresentou ao Ministro.

Entrando nos casos da noite, o Dr. Alves Moreira referiu-lhes a história pregressa e actual: documentou, elucidou, comentou. Sereno, correcto, fluente, entrando com determinação no cerne dos problemas, deles revelou um conhecimento perfeito e seguro. Ilustrou, com a leitura de passagens de algumas actas de reuniões camarárias e de outros importantes documentos, a honestidade, a independência, o zelo e as cautelas que a administração municipal põe nos problemas que tem de resolver ou sobre que tem de se pronunciar, explicando, e exemplificando, a complexa tramitação técnica e burocrática que tais problemas determinam. Foi claro. Foi preciso. Tudo o que disse era voltado aos dois problemas em causa.

Por mais de três horas e meia o Presidente da Câmara prendeu da sua palavra quantos lha escutavam. Não se ouviu um ruído do auditório: público não apenas correctíssimo — mas interessadíssimo.

Depois foi a vez da Imprensa. Houve perguntas — a que o Dr. Alves Moreira respondeu sem tergiversar.

Todos ficaram esclarecidos. E nem importa averiguar se todos ficaram convencidos de que, em tudo, a Câmara tem andado pelos rumos ideais: convencidos ficaram todos de que a Câmara, pela voz do seu Presidente, espontâneamente se dispõe, como o fez na quarta-feira, a apresentar-se, com honestidade e consciência, diante de quem serve — para mostrar, claramente, irrefutàvelmente, como serve.

CETA

Continuação da primeira página

de Vasco Branco pôs de pé toda a assistência que enchia por completo as instalações do quase concluído *Teatro-de-Bolso*.

José Júlio Fino apresentou o reputado dramaturgo Jaime Gralheiro. O apresentante começou por explanar algumas das dificuldades com que viveu e vive o teatro não-profissional, ao mesmo tempo que ia sugerindo possíveis soluções.

Em seguida, Jaime Gralheiro leu fragmentos do seu último trabalho teatral, «*O Fosso*», seguindo-se um animado colóquio.

No fim, Gralheiro foi vibrantemente aplaudido pelos espectadores, que se mantiveram ali até hora já tardia.

O CETA deu assim o primeiro passo (nesta nova fase da sua existência) para um fundamental objectivo: dar teatro e explicar, através do diálogo, o que é o teatro.

UM AGRADECIMENTO À IMPRENSA

Continuação da primeira página

Mendes, estiveram presentes os srs. António Marques de Almeida, Presidente da Assembleia Geral do Grémio, Eugénio Gonzalez de La Peña, Presidente do Conselho Fiscal, o Consultor Jurídico sr. Dr. Manuel Granjeia e os mais destacados funcionários do organismo, entre eles o Chefe de Serviços, sr. Firmino Gomes.

O sr. Carlos Mendes agradeceu a presença dos convidados, afirmando que o Grémio da sua presidência muito deve aos jornalistas, pela franca e leal colaboração, sempre e dedicadamente, por eles propiciada às actividades do organismo a que preside, relevando a valia de tal cooperação. Depois, sublinhando o lugar destacado que o Grémio, com jurisdição em onze concelhos, ocupa na economia nacional, enumerou as realizações levadas a efeito e o vasto programa de realizações em vista, as diligências feitas na defesa dos interesses dos comerciantes, o conceito de que goza, em diversos e importantes sectores, o Grémio do Comércio de Aveiro; e anunciou que fora deliberado pela Direcção entregar aos representantes da Imprensa, missão de que gostosamente ali se desempenhava, a medalha comemorativa das bodas-de-prata do Grémio.

Pela Imprensa diária falaram Eduardo Cerqueira e Daniel Rodrigues e, pelos semanários, Carlos Manuel Gamelas, para retribuirem os cumprimentos e realçar o significado daquele preito aos homens dos jornais.

Aos brindes seguiu-se animada troca de impressões sobre problemas decorrentes daquele convívio.

Palavra e Exemplo

Continuação da primeira página

vador arguto, de inteligência aguda, preciso no conceito e elegante na forma, o Dr. Querubim Guimarães foi aqui pena brilhante e assídua — e, a todos os títulos, pena autorizada e dignificante.

Nas colunas desta folha ficaram cintilantes e perduráveis reflexos dos seus méritos. Honrando-lhos, agora em momento de luto — e o luto também é nosso —, aqui deixamos os louros devidos aos seus merecimentos entretecidos com os mirtos da nossa funda saudade.

Breves Notas Biográficas

O Dr. Querubim da Rocha do Vale Guimarães faleceu no Hospital da Santa Casa da Misericórdia, em 25 de Março, às 18 horas, como já noticiámos no breve mas sentido registo do número anterior. Completara 90 anos, como também havíamos assinalado, no dia 12. Foi Coimbra, no ano de 1880, a terra do seu berço. O pai, o saudoso Dr. José do Vale Guimarães, natural de Aveiro e casado com D. Ermelinda Lemos da Rocha do Vale Guimarães, ali se encontrava como aluno do 5.º ano de Direito.

Concluído, em 1901, o curso superior, também pela Faculdade de Direito, iniciou o Dr. Querubim Guimarães a carreira de advocacia na Vila de Tábua; e, logo ali, começou a dar-se a uma intensa actividade política, tomando, apenas com 23 anos, a chefia do partido progressista e a direcção do jornal local do mesmo partido.

Em 1908, redicou-se nesta cidade de Aveiro, prosseguindo entre nós as suas actividades forenses e políticas e sendo então nomeado Auditor Administrativo.

Por duas vezes, em 1923 e em 1925, foi eleito senador monárquico e fez parte do Conselho da Lugar-Tenência do Rei D. Manuel. Após o 28 de Maio, foi nomeado Presidente da Comissão Distrital de Aveiro da União Nacional, só deixando essas funções em 1945; e foi ainda Deputado à Assembleia Nacional em três legislaturas, sempre pelo Círculo aveirense.

Nunca os problemas locais deixaram de lhe merecer o mais decidido interesse. Em todos os actos cívicos da cidade afirmava a sua presença. Em muitas circunstâncias a sua palavra se fez ouvir. E a sua pena, tanto neste jornal como no «Correio do Vouga» — que dirigiu durante largos anos —, como noutros periódicos, subscreveu oportunos e valiosos artigos sobre importantes problemas, designadamenae muitos respeitantes à vida aveirense.

Entre outros, recordamos alguns cargos que desempenhou: Presidente do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo, da Comissão Pró-Restauração da Diocese, da Junta Diocesana da Acção Católica, da Real Irmandade de Santa Joana Princesa, do Conselho Central das Conferências Masculinas de S. Vicente de Paulo e da Conferência de Santa Joana da Glória.

Fez parte, ainda, do Conselho Geral da Ordem dos Advogados.

O saudoso extinto, viúvo de D. Maria Emília Marques Rodrigues do Vale Guimarães, era pai do Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães, Governador Civil de Aveiro, casado com D. Branca Augusta Gomes do Vale Guimarães; de Carlos Augusto do Vale Guimarães, comerciante e industrial no Porto, casado com D. Maria Antonieta Ribeiro do Vale Guimarães; e de D. Maria Ermelinda do Vale Guimarães e Oliveira, casada com o nosso distinto colaborador Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu desta cidade; avô de D. Maria Manuela, José Alberto e Ana Paula Gomes do Vale Guimarães, de Manuel Carlos, Dr.ª Maria Filomena, Pedro Eduardo, António Augusto, Maria Helena e Fernando José do Vale Guimarães e Oliveira e da Dr.ª Maria José, Manuel, Maria do Rosário, Maria Emília e Paulo Carlos Ribeiro do Vale Guimarães; deixou ainda quatro bisnetos: Ana Cristina, Marta, Francisco Miguel e Ana Maria.

Manifestações de Pesar

O funeral do Dr. Querubim Guimarães realizou-se, a meio da tarde da penúltima sexta-feira, para o Cemitério Central de Aveiro, após ofício religioso na igreja da Misericórdia, para onde o seu corpo fora trasladado.

Milhares de pessoas, de todas as categorias sociais, se incorporaram no préstito, numa manifestação de presença das mais grandiosas que se têm registado na cidade. E foram numerosíssimos os testemunhos de sentimento de quem não pôde deslocar-se a Aveiro.

O Chefe do Estado, senhor Almirante Américo Tomás, foi das primeiras pessoas a telegrafar ao filho do extinto, o Governador Civil de Aveiro, Dr. Francisco do Vale Guimarães; e o Chefe do Governo, senhor Professor Marcello Caetano, logo após ter chegado a Lisboa, de regresso da sua viagem particular aos Açores, telefonou ao Dr. Vale Guimarães a manifestar o seu pesar e a lamentar que a sua ausência lhe não tivesse permitido vir a Aveiro para, em pessoa, se incorporar no funeral.

Propositadamente deslocaram-se a esta cidade e tomaram parte no funeral: o Conselheiro Albino dos Reis, que conduziu a chave da urna; o Dr. Gonçalves Rapazote, Ministro do Interior; o Prof. Doutor Mário Júlio de Almeida Costa, Ministro da Justiça; o Eng.º Vasco Leónidas, Secretário de Estado da Agricultura, por si e em representação do Ministro das Finanças e Economia, Dr. João Dias Rosas; o Eng.º Cunha Amaral, em representação do Ministro das Obras Públicas e Comunicações, Eng.º Rui Sanches; Rocha Dinis, pelo Doutor Justino Mendes de Almeida, Subsecretário de Estado da Administração Escolar; Prof. Doutor António Manuel Pinto Barbosa, antigo Ministro das Finanças e actual Governador do Banco de Portugal; o antigo Ministro e actual Bastonário da Ordem dos Advogados, Dr. Pedro Pitta, que representava, também, os corpos directivos da Ordem.

Telegrafaram o Eng.º Amaral Neto, Presidente da Assembleia Nacional e os seguintes membros do Governo: Almirante Pereira Crespo, Ministro da Marinha; Prof. Veiga Simão, Ministro da Educação Nacional; Prof. Silva Cunha, Ministro do Ultramar; Secretários de Estado da Informação e Turismo, Dr. Moreira Baptista; das Obras Públicas, Eng.º Pinto Eliseu; das Comunicações, Eng.º Oliveira Martins; da Saúde e Assistência, Prof. Gonçalves Ferreira; do Orçamento, Dr. Augusto Vitor Coelho e o Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, Capitão de Fragata Sacramento Monteiro. Também telegrafaram o Dr. José de Azeredo Perdigão, Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian; Eng.º Santos e Castro e D. Segismundo Saldanha, Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Lisboa; Eng.º Arantes e Oliveira, Governador Geral de Moçambique; General Pereira de Castro, Comandante Geral da G. N. R.; Brigadeiro Tristão da Cunha Carvalhais, Comandante Geral da P.S.P.; General Oliveira e Sousa, Comandante Militar de Angola; Brigadeiro Oliveira Barreto, 2.º Comandante da 1.ª Região Militar, e os antigos Ministros e Secretários de Estado: Prof. Doutor Paulo Cunha, Doutor Gonçalves de Proença, Dr. Nuno Simões; Dr. Angelo Sampaio Maia, Almirante Mendonça Dias, Eng.º Carlos Ribeiro, Eng.º Sebastião Ramires, Prof. Antunes Varela, General Arnaldo Schultz, Doutor Lopo Cancela de Abreu, Eng.º Canto Moniz, Dr. Castro Fernandes, Prof. Vitória Pires, Dr. António Pedro Pinto Mesquita, Coronel João Pinheiro, Dr. Melo e Castro, Prof. Alberto de Brito, Prof. Fernando de Seabra, Dr. Ubach Chaves, Eng.º Albano Homem de Melo, Eng.º Magalhães Ramalho, Eng.º Roberto Espergueira Mendes, Dr. Ribeiro Queirós, Dr. Manuel Tarujo de Almeida e Dr. Mota da Veiga.

O senhor D. Manuel de Almeida da Trindade, Bispo de Aveiro, esteve junto da câmara ardente em oração durante alguns minutos e fez-se representar no funeral por Monsenhor Aníbal Ramos, Vigário-Geral da Diocese, que a ele presidiu, acolitado por 24 sacerdotes. Pela Igreja da Misericórdia desfilaram cerca de 150 sacerdotes, de diversas freguesias do Distrito. Telegrafaram os seguintes prelados: D. Francisco Maria da Silva, Arbispo Primaz de Braga: D. António Ferreira Gomes, Bispo do Porto; D. Frei Francisco Rendeiro, Bispo de Coimbra; D. Manuel dos Santos Rocha, Arcebispo-Bispo de Beja; D. Júlio Tavares Rebimbas, Bispo do Algarve; e D. Ernesto Sena de Oliveira, Arcebispo-Bispo resignatário de Coimbra.

Entre os milhares de telegramas e cartões recebidos de diversos pontos do País, tomámos nota dos seguintes: Governadores Civis de Lisboa, Coimbra, Braga, Viana do Castelo, Beja, Bragança, Portalegre, Funchal, Setúbal, Évora e Viseu e substituto de Coimbra; Conselheiros Lopes Moreira, Presidente do Tribunal da Relação de Lisboa, Agostinho Fontes, Pamplona Corte-Real, Manuel dos Santos Vítor, Mário Valente Leal e José Augusto Vaz Pinto; Embaixadores Drs. Augustro de Castro, Director do *Diário de Notícias*, e Mário Duarte; Dr. Luís Pereira Coutinho, Secretário Geral da Presidência da República, Dr. Ramiro Valadão, Presidente da R. T. P., Profesores Universitários António Pinto Barbosa, Teixeira Ribeiro, Adriano Vaz Serra, Sarmento de Vasconcelos, Pinto Barriga, Afonso Queiró, Joaquim Bastos, Guilherme Braga da Cruz, Francisco José da Gama Caeiro, Lopes Rodrigues e Cardoso da Costa; D. Arminda das Neves Alves Caetano da Silva Sanches, Coronel Álvaro da Silva Sanches, D. Joana Coelho de Magalhães e Família; Almirantes Armando Roboredo, Henrique Tenreiro, Lino Pereira, Monteiro de Barros, Duarte Silva e Eduardo Scarlatti; Comandante Guilherme dos Reis Tomás; Presidente da Junta Autónoma de Estradas; Eng.º Mesquita Lima, Presidente do Conselho Superior das Obras Públicas; Eng.º Couto dos Santos, antigo Correio-Mor; Directores-Gerais da Administração Política e Civil, do Ensino Técnico Profissional, da Junta de Emigração, da Junta Central de Portos, dos Serviços Hidráulicos, da Educação Física e Desportos, dos Serviços Florestais, da Segurança, da Presidência do Conselho, dos Hospitais Civis e Transportes Terrestres; Dr. Jorge da Fonseca Jorge, Dr. José Gualberto de Sá Carneiro, Dr. Alberto Ribeiro Meireles, Família Barbosa de Magalhães, General Fernando de Oliveira, Dr. Domingos Braga da Cruz, Dr. Paulo Cancela de Abreu, Dr. Quirino Mealha, Professor Dr. Bernardino Machado (neto do antigo Presidente da República), Dr. Arlindo Vicente, Dr. Luís Veiga, Dr. Santos Bessa, Dr. Madeira Pinto, Pedro Correia Marques, Dr. Júlio Evangelista, Dr. Tomás de Oliveira Dias, Dr. Antão Santos da Cunha, Eng.º Reis Faria, Eng.º Reis Gonçalves, Dr. Ernesto Lacerda, Eng.º Moutinho dos Santos, Dr. Mário Madeira, Dr. Manuel José Homem de Melo (Conde de Águeda), Dr. Jorge Augusto Correia, Dr. Manuel Marques Teixeira, Dr. Albano Vaz Pinto, Dr. Constantino Fernandes, Dr. João Duque, D. Carolina Homem Christo, Dr. Fernando Homem Christo, D. Guilhermina Roeder, Dr. Galvão Teles, Dr. Vicente de Melo, Dr. Mário Corte-Real, Dr. Mário Neves, Coronel Henrique Calado, Dr. António Rato, Dr. Martins Gomes, Eng.º Costa Macedo, Dr. Alcides Strecht Monteiro, Dr. Arnaldo Pinheiro Torres, Dr. Barata dos Santos, Dr. Augusto Simões, Dr. Dinis da Fonseca, Coronel Santos Júnior, Coronel Adriano de Carvalho, Presidentes das Câmaras de Braga, Olhão e Tábua, Comandante da Escola Central de Sargentos, Coronel Alexandre Leite de Almeida, Coronel Themudo Barata, Coronel Cabral de Campos, Dr. Gonçalves Lourenço, Dr. Brito Lhamas, Dr. José Duarte de Almeida, Eng.º Mário Borges, Eng.º Santos Pato, Eng.º Viriato Canas, Dr. António Leitão, General Raul Martinho, General Luís de Sousa Gomes, Dr. Alexandre Ribeiro Cunha, Marqueses da Graciosa, Marquês de Sabugosa, Eng.º António Luís Gomes, Dr. Alves Pereira, Eng.º Rodrigues de Carvalho, Conde de Castelo de Paiva, Visconde de Tinalhas, Conde Campo Bello, Visconde da Granja, Pintor Martins Barata, Artur Cupertino de Miranda, Dr. Camilo da Trindade, Administração da Philips Portuguesa, Administração do Banco Pinto & Sotto Mayor, Dr. Augusto César de Carvalho, Coronel José Branco, Dr. Luís Lacerda, Comandante Mário Costa, Eng.º Guilherme Pereira dos Reis, Dr. Manuel Figueiredo, Dr. Manuel Ribeiro Ferreira, Dr. António Paisana, Dr. Morais Alçada, Eng.º Pedro Viterbo, Dr. Roberto Vaz, Dr. Varela Rodrigues, Dr. Mesquita e Carmo, Eng.º Silva Ruivo, Dr. Alberto de Araújo, Coronel Alexandre de Magalhães, Eng.º Miguel Resende, Dr. Flausino Correia, Dr. Quelhas Lima, Eng.º Severo Cunha, Eng.º Henrique Mascarenhas, Dr. Júlio Homem Christo, Dr. António Caldeira Coelho, Prof. Agostinho de Sousa, Dr. Bento Coelho da Rocha, Afonso Pinto de Magalhães, Dr. Fernando Lopes, Dr. Vasco Araújo, Bento Sousa Amorim, Teodoro dos Santos, Dr. Manuel Teles, Dr. Regino de Meneses, Dr. José Neves, Dr. Luís Atayde, Eng.º Duarte Calheiros, Eng.º Henrique Pereira, Maurício de Oliveira, Dr. Pinto de Meneses, Eng.º Amaro Vieira, Companhia Portuguesa de Celulose, Administração da Shell Portuguesa, Capitão Soares da Cunha, Fábrica da Vista-Alegre, Dr. Coelho de Campos, Dr. Brás Rodrigues, Dr. Moura Relvas, Comandante Pinto Soares, Dr. João Ruela Ramos, Capitão Coelho Dias, Juiz-Corregedor Abel Delgado, Dr. Vasconcelos de Carvalho, Dr. Diogo Pessanha, Eng.º Lamas de Oliveira, Dr. Daniel de Almeida, Dr. Jaime Neves, Dr. Augusto Araújo dos Anjos, Dr. Joaquim Araújo dos Anjos e Dr. Elysio Pimenta, Eng.º Camilo de Mendonça e Dr. António Luís Gomes.

Da cidade e do distrito tomaram parte no funeral figuras altamente representativas da magistratura, da advocacia, da medicina, da engenharia, do professorado de todos os graus de ensini, do funcionalismo civil, militar e corporativo, da indústria, do comércio, da agricultura, do trabalho, das actividades de pesca e salineira.

Da vida política, administrativa e militar estiveram presentes actuais e antigos deputados e procuradores à Câmara Corporativa, presidentes de Câmara, Comandante das unidades militares e das forças de segurança, dirigentes de associações e clubes, muitos com os seus estandartes, e deputações de diversas corporações de Bombeiros Voluntários. A Liga dos Bombeiros Portugueses fez-se representar no funeral pelo Presidente da Direcção dos «Bombeiros Novos» de Aveiro.

A Junta do Distrito estava representada pelos seus presidentes, Vice-Presidente e alguns vogais, bem como a Câmara Municipal de Aveiro, esta acompanhada do estandarte da cidade. Muitas Juntas de Freguesia fizeram-se representar por elevado número dos seus membros.

Do bairro da Beira-Mar, onde o falecido sempre viveu e onde nasceram seus filhos, e da freguesia de S. Jacinto, incorporaram-se no préstito fúnebre algumas centenas de pessoas de todas as classes sociais.

O CHEFE DO DISTRITO

Continuação da primeira página

ciamento destinado à aquisição do terreno.

Na freguesia de S. João de Loure, do mesmo concelho, visitou as obras iniciadas em 1969, tendo inaugurado duas já concluídas. Em Ribeira de Fráguas, apreciou os trabalhos em curso na estrada de Vale Maior a Telhadela, diversos melhoramentos no lugar de Burtorenga e a pavimentação, também já concluída, da estrada que atravessa o centro do lugar de Vilarinho.

Em Espinho, na penúltima semana, tratou de problemas relacionados com o Hospital e o plano de urbanização da vila.

No dia 28, esteve em Vale de Cambra e em Macieira de Cambra. Nesta freguesia, estudou os assuntos que dizem respeito à instalação do Asilo a abrir por iniciativa da Fundação Bernardo de Almeida.

No dia 2, o Chefe do Distrito visitou a nova capela de Aradas e observou as obras de restauro da capela do Bonsucesso.

Hoje desloca-se ao concelho de Vagos para visitar algumas obras já concluídas.

Pròximamente, irá aos concelhos de Anadia, Mealhada, Sever do Vouga e Arouca. Nestes dois últimos, bem como nos de Vale de Cambra e Castelo de Paiva, está em curso, com o acordo e o aplauso do Governo, a criação de uma Federação dos quatro Municípios para efeitos de construção e conservação de estradas e caminhos. Disporá de um importante parque de máquinas — única maneira de se dar satisfação rápida e mais económica a necessidades elementares de natureza rodoviária que representam, desde há décadas, as maiores aspirações dos povos serranos.

PESCARIAS BEIRA LITORAL, S. A. R. L.

CAPITAL: 15 000 000$00

Rua da Liberdade, n.º 10 – AVEIRO

Relatório, Balanço, Contas e Parecer do Conselho Fiscal

EXERCÍCIO DE 1969

Senhores Accionistas:

Três factores principais influenciaram o exercício de 1969: o substancial saldo negativo transitado de 1968; a perda, por naufrágio ocorrido logo no início do ano, do arrastão «BEIRA RIA»; e a entrada em actividade plena das duas novas unidades «CARLOS ROEDER» e «RIA MAR».

A indemnização por lucros cessantes a que a perda do «BEIRA RIA» deu lugar, e que se destinaria a compensar, durante o período de tempo necessário à substituição deste barco, a falta dos lucros que da sua exploração vinham resultando, foi totalmente absorvida pelos prejuízos que vinham de 1968.

Da entrada em actividade dos dois novos barcos resultou um substancial aumento no volume das capturas, tendo-se atingido as 3 577 toneladas, o que corresponde a um acréscimo da ordem dos 55 % relativamente aos anos anteriores, de valores sensivelmente iguais entre si.

Ao rendimento bruto, que ascendeu a 17 350 contos, correspondeu porém e relativamente ao ano anterior, um aumento de apenas 45 %, já que o preço médio por kg., que foi de 7$06 em 1965, de 6$54 em 1966, de 5$73 em 1967 e de 5$17 em 1968, desceu em 1969 para 4$85.

Continua a fazer-se sentir — e cada vez com maior acuidade dado o progressivo enfraquecimento da capacidade de resistência da maioria das empresas armadoras — a esmagadora sobrecarga fiscal com que a actividade é onerada, problema cuja autenticidade parece ser pacificamente aceite por todos, mas para a solução do qual e não obstante a sua evidente gravidade, tardam em determinar-se as medidas que se impõem.

Elucidativos a este respeito são os números que a seguir se indicam, correspondentes a «encargos de vendagem» por esta sociedade suportados no ano de 1969, e que incidiram sobre o produto ilíquido da pesca:

Taxas fixas (Grémio, Assistência, Fundo de Estudos)	880 c.
Impostos (de pescado, à Câmara, à Junta Autónoma, Casa dos Pescadores, e de selo)	1 900 c.
Guarda Fiscal, Polícia Marítima, Alfândega, taxas, licenças, etc.	190 c.
Descarga e escolha de peixe	630 c.

Totalizaram estes encargos 3 600 contos, o que significa que mais de 20 % do rendimento bruto do pescado — mesmo daquele que com prejuízo foi vendido — foram por este modo absorvidos.

Para se ter uma ideia da rentabilidade desta indústria, cremos ser suficiente acrescentar que só em soldadas pagas ao pessoal nos termos dos respectivos Contratos Colectivos de Trabalho se dispenderam 3 811 contos, e em prémios de seguros 1 366 contos, correspondendo estas duas verbas a mais 30 % do rendimento ilíquido apurado.

Temos assim que, com encargos de vendagem em lota e com apenas duas das múltiplas verbas em que se decompõem as despesas de exploração, se consumiram mais de 50 % das receitas brutas, da parte restante havendo que retirar o necessário para cobertura de todas as outras despesas de exploração (redes e outros aprestos de pesca, carburantes e lubrificantes, gelo, reparação e conservação de cascos e máquinas, etc.), das amortizações — estas necessàriamente elevadas em face do vulto dos investimentos — e das despesas ou gastos de administração.

Realizadas estas operações, se qualquer lucro subsistir, passará então o mesmo a sofrer o tratamento fiscal reservado a qualquer outra actividade não sujeita aos impostos, taxas, licenças e demais imposições a que atrás se fez referência.

Outro aspecto negativo da indústria das pescas continua a ser o da comercialização do peixe. A falta de instalações de armazenagem suficientes e de uma rede de distribuição eficaz, leva a que nas épocas de abundância vultosas quantidades de peixe, por falta de arrematantes na lota, sejam entregues para farinar por preços que mal cobrem as despesas em que a sua descarga importa, para, por outro lado, em alguns curtos períodos de escassez provocada por mau tempo ou outra razão fortuita, o peixe atingir preços na verdade excessivos.

Esta instabilidade de preços, com variações que de um dia para o outro e com a maior facilidade podem atingir e até ultrapassar em algumas espécies a ordem dos 50 %, dificultando ou impossibilitando até uma fiscalização das margens de lucro auferidas pelos intermediários, convida à proliferação de especuladores que com reduzido empate de capital e nulo risco, beneficiando ainda de uma chocante complacência fiscal, são ao fim e ao cabo os grandes beneficiários do trabalho, dificuldades e riscos dos armadores e do sacrifício de quem consome e paga. E não se nos afigura que o problema se solucione enquanto se pensar em resolvê-lo através de medidas que levem ainda a um maior aviltamento de preços na lota, pois a experiência demonstra que, ainda que o peixe ali seja dado, o consumidor continuará a pagá-lo por bom preço.

Na construção e apetrechamento das novas unidades «CARLOS ROEDER» e «RIA MAR», foram investidos 15 016 contos, 6 500 dos quais obtidos através de financiamentos do Fundo de Renovação e de Apetrechamento da Indústria das Pescas.

Tratando-se de barcos novos, perfeitamente actualizados nos seus processos de trabalho e que se construídos nesta altura importariam em montante substancialmente superior, entendeu-se não ser de sobrecarregar o exercício com o encargo de uma desvalorização que na realidade se não verificou, pelo que nas amortizações efectuadas se não incluiram os dois novos barcos.

Não lutou a empresa, no decurso do exercício, com problemas de ordem financeira, e no final do mesmo, como do respectivo balanço se verifica, a situação, não só neste aspecto como no económico, podia considerar-se boa.

Amortizado na sua totalidade o prejuízo que transitou de 1968, cobertos os gastos de administração e de exploração, os juros e outros encargos financeiros, e feitas as amortizações convenientes, apurou-se um lucro líquido de Esc. 504 438$00, para o qual se propõe a seguinte aplicação, em conformidade com o determinado no artigo 25.º dos Estatutos:

a) — Fundo de Reserva Legal . . .		26 000$00
b) — Fundo de Reserva de Garantia de Dividendo		30 000$00
c) — Pagamento de gratificações e senhas de presença:		
— Conselho de Administ. .	45 000$00	
— Conselho Fiscal	20 625$00	
— Mesa da Assemb. Geral	5 750$00	71 375$00
d) — Para dividendo, cativo de impostos		375 000$00
		502 375$00
— Saldo para conta nova		2 063$00
		504 438$00

Com toda a justiça, cabe no presente relatório uma palavra de agradecimento ao Ex.mo Delegado do Governo junto dos Organismos das Pescas, pelo devotamento com que continua a desempenhar as altas funções que lhe incumbem.

Ao ilustre Conselho Fiscal, mais uma vez o nosso vivo reconhecimento pela cooperação, estímulo e confiança com que continuou a distinguir a Administração.

Lastimando a perda, por falecimento, do Accionista e ilustre Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Senhor Dr. Adérito Jaime Mendes Madeira, é com profunda mágoa que registamos o desaparecimento deste querido Amigo.

A encerrar o presente relatório, saudamos, na pessoa do Ex.mo Presidente da Mesa da Assembleia Geral, todos os Senhores Accionistas.

Aveiro, 9 de Fevereiro de 1970.

O Conselho de Administração,

aa) *Manuel Branco Lopes* (Presidente)
Óscar Lopes de Oliveira (Vogal)
Henrique Dambert Moutela (Vogal)

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1969

ACTIVO

Disponível				
Caixa – dinheiro em cofre			46 209$10	
Depósitos à ordem			136 696$82	182 905$92
Realizável				
Devedores e Credores			122 673$40	
Contas Interinas			210 152$30	
Existências – Aprestos de Pesca e Acessórios de Máquinas			684 671$20	1 017 496$90
Imobilizado				
— Técnico				
Embarcações		32 373 182$40		
Amortizações — a deduzir:				
até 31/XII/968	5 464 076$10			
do exercício	1 108 983$90	6 573 060$00	25 800 122$40	
Móveis e Utensílios		163 495$50		
Amortizações — a deduzir:				
até 31/XII/968	136 125$50			
do exercício	6 603$40	142 728$90	20 766$60	
Terrenos e Edifícios		257 200$70		
Amortizações — a deduzir:				
até 31/XII/968	84 488$70			
do exercício	5 144$00	89 632$70	167 568$00	
Viaturas		45 310$00		
Amortizações — a deduzir:				
até 31/XII/968	11 327$50			
do exercício	11 327$50	22 655$00	22 655$00	
Organização Social		113 755$10		
Amortizações — a deduzir:				
até 31/XII/968	64 119$00			
do exercício	37 919$80	102 038$80	11 716$30	
— De Fruição			26 022 828$30	
Acções Próprias		214 000$00		
Cooperativa dos Arm. de Pesca de Arrasto .		10 000$00		
Sofrio – Soc. dos Frigoríficos de Aveiro . .		52 000$00	276 000$00	26 298 828$30
Contas de Ordem				27 499 231$12
Acções em Caução Administrativa			150 000$00	
Devedores por Garantias			2 750 000$00	2 900 000$00
TOTAL . . .				30 399 231$12

PASSIVO

Exigível				
— A Curto prazo				
Devedores e Credores		615 383$70		
Empréstimos Caucionados		1 000 000$00		
Dividendos a Pagar:				
— de 1963 . .	801$00			
— de 1964 . .	954$70			
— de 1965 . .	2 351$50			
— de 1966 . .	8 539$50			
— de 1967 . .	30 383$50			
— de 1968 . .	102 587$30	145 617$50	1 761 001$20	
— A Longo Prazo				
Financiamentos			9 225 891$92	10 986 893$12
Situação Líquida				
— Inicial				
Capital			15 000 000$00	
— Acumulada				
Reserva Legal		1 000 000$00		
Reserva para Garantia de Dividendo . . .		7 900$00	1 007 900$00	
— Adquirida				
Ganhos e Perdas				
Saldo negativo do exercício anterior		1 708 554$10		
Resultado do exercício		2 212 992$10	504 438$00	16 512 338$00
Contas de Ordem				27 499 231$12
Credores por Cauções			150 000$00	
Garantias Prestadas			2 750 000$00	2 900 000$00
TOTAL . . .				30 399 231$12

PESCARIAS BEIRA LITORAL, S. A. R. L.

Continuação

GANHOS E PERDAS

CUSTOS					
Gastos de Administração					
Remunerações					
— Órgãos Sociais	183 000$00				
— Pessoal	263 057$50	446 057$50			
Encargos Fiscais		192 659$40			
Encargos Parafiscais		36 435$50			
Encargos Diversos		116 533$20	791 685$60		
Gastos de Exploração					
Matérias Subsidiárias	3 438 007$50				
Remunerações	3 943 909$50				
Encargos Parafiscais	358 762$90				
Encargos Diversos	3 066 404$90	10 807 084$80			
Encargos de Vendagem:					
— Taxas para o Grémio	881 313$20				
— Imposto e outras Taxas	1 900 958$00				
— Diversos	721 156$40	3 503 627$60	14 310 712$40	15 102 398$00	
Juros e Descontos					
Juros e outros encargos financeiros				458 811$70	
Embarcações					
Perda, por naufrágio, de um arrastão («Beira Ria»)				1 442 525$20	
Devedores e Credores					
Anulação de diferenças verificadas				791$90	
Amortizações					
Embarcações			1 108 983$90		
Móveis e Utensílios			6 603$40		
Terrenos e Edifícios			5 144$00		
Viaturas			11 327$50		
Organização Social			37 919$80	1 169 978$60	
Outros Custos					
Perda de aparelhagem electrónica				44 550$00	18 219 055$40
PROVEITOS					
Pesca Costeira					
Rendimento bruto				17 353 794$40	
Juros e Descontos					
Juros recebidos			17 633$80		
Descontos obtidos			62 820$20	80 454$00	
Dividendos a Pagar					
Diferença na liquidação de impostos				63$20	
Outros Proveitos					
Indemnizações recebidas pela perda de um arrastão (Beira Ria):					
— pelo casco e pertences		1 378 000$00			
— por lucros cessantes		1 500 000$00	2 878 000$00		
Remunerações auferidas pelo exercício de cargos noutras empresas			42 700$00		
Bónus recebido da Cooperativa dos Armadores da Pesca de Arrasto			34 685$70		
Retorno de prémios de seguros feito pela Mútua dos Armadores da Pesca de Arrasto			42 550$20	2 997 735$90	20 432 047$50
Resultados líquidos do exercício de 1969					2 212 992$10
Saldo negativo que transitou do exercício de 1968					1 708 554$10
SALDO					504 438$00

Aveiro, 31 de Dezembro de 1969.

O Técnico de Contas,

a) Francisco Porfírio de Carvalho e Silva

C Conselho de Administração,

aa) Manuel Branco Lopes — Presidente
Oscar Lopes de Oliveira
Henrique Dambert Moutela

O Conselho Fiscal,

aa) Antero Fernandes Varanda — Presidente
Aristides Leite Ferreira
Jerónimo Fernandes Mascarenhas Júnior

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

No decurso do exercício teve o Conselho Fiscal ocasião de apreciar a evolução dos negócios sociais, cujos factos mais salientes fielmente se descrevem no relatório da Administração.

Através das verificações que periòdicamente realizou, dos exames de documentos a que procedeu, e com a ajuda dos amplos esclarecimentos que pela Administração sempre lhe foram prestados, constatou ainda o Conselho Fiscal que a contabilidade, o balanço e a conta de ganhos e perdas, satisfazendo ao legalmente exigido, reflectem com clareza e exactidão a situação da sociedade.

É de lastimar que a situção criada à indústria das pescas com a sobrecarga fiscal a que continua sujeita, não lhe consinta o desafogo económico indispensável ao acompanhamento dos avanços constantes da técnica, nem a liberdade de movimentos indispensável ao risco da procura de novos pesqueiros sempre que os normalmente utilizados dêem sinais de exaustão, pois na melancolia em que a actividade vegeta, nem progride nem consegue proporcionar ao capital investido uma retribuição que o estimule e o entusiasme a responder, se chamado para outros cometimentos, na senda do progresso que cada vez mais é necessário — vital até — para a indústria nacional.

Nestas condições e em conclusão, formula o Conselho Fiscal o seguinte parecer:

— Que aproveis o Relatório da Administração, o Balanço e as Contas;

— Que ao saldo da conta de Ganhos e Perdas seja dado o destino pela Administração proposto.

Aveiro, 20 de Fevereiro de 1970

O Conselho Fiscal,

aa) Antero Fernandes Varanda
(Presidente)
Jerónimo Fernandes Mascarenhas Júnior
(Vogal)
Aristides Leite Ferreira
(Vogal)

SUPERMERCADOS CORTIÇO DOURADO, S. A. R. L.

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do disposto no pacto social, convoco a Assembleia Geral da sociedade para o próximo dia 18 de Abril, pelas 21,30 horas, a fim de reunir em sessão extraordinária, na Rua do Dr. João de Moura, n.º 53, nesta cidade, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

— Estabelecer a remuneração a atribuir aos Administradores e, eventualmente, fixar as atribuições e vencimentos dos gerentes.

Aveiro, 31 de Março de 1970

O Presidente da Assembleia Geral
Mário Gaioso Henriques

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

A MARCHA DA PROVA

Resultados da 23.ª jornada:

BEIRA-MAR — SANJOANENSE . 1-0
PENAFIEL — LEÇA 2-1
SALGUEIROS — LAMAS . . . 0-0
ESPINHO — TIRSENSE 1-1
GOUVEIA — FAMALICÃO . . . 0-2
VIZELA — A. VISEU 4-2
MARINHENSE — T. NOVAS . . 3-0

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Tirsense	23	15	4	4	40-20	34
Beira-Mar	23	11	7	5	41-20	29
Sanjoanense	23	10	7	6	40-24	27
Famalicão	23	9	9	5	47-27	27
Salgueiros	23	10	6	7	42-31	26
Vizela	23	8	7	8	27-35	23
Penafiel	23	9	4	10	34-33	22
Marinhense	23	7	7	9	33-31	21
Lamas	23	7	7	9	26-31	21
T. Novas	23	10	1	12	30-53	21
Gouveia	23	8	3	12	29-39	19
Espinho	23	6	7	10	27-42	19
Leça	23	4	9	10	19-31	17
A. Viseu	23	5	6	12	21-39	16

Jogos para amanhã:

TIRSENSE — LEÇA (2-0)
SANJOANENSE — ESPINHO (0-2)
FAMALICÃO — BEIRA-MAR (1-4)
A. VISEU — GOUVEIA (1-3)
TORRES NOVAS — VIZELA (0-2)
LAMAS — MARINHENSE (1-3)
SALGUEIROS — PENAFIEL (2-2)

AVEIRO

NOS «NACIONAIS»

III DIVISÃO

Resultados da 20.ª jornada:

Guarda — Covilhã 1-5
Marialvas — FEIRENSE 5-0
Lusitano — VALECAMBRENSE . 1-0
U. de Coimbra — Penalva . . . 4-1
OLIVEIRENSE — ALBA 3-0
Mortágua — Pinhelenses 1-0
Ala-Arriba — Celoricense . . . 4-0
LUSITÂNIA — Gonçalense . . . 9-0

O desaire dos albergarienses provocou alterações na tabela, comandada pelo União de Coimbra (34 pontos): o Sporting da Covilhã ascendeu ao segundo lugar (31), baixando o ALBA para terceiro, agora igualado pelo LUSITÂNIA (30). Os restantes grupos do nosso Distrito seguem nestas posições: 5.º — OLIVEIRENSE

Continua na página três

BEIRA-MAR, 1 SANJOANENSE, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte.

Arbitro — Ismael Baltasar. Fiscais de linha — António Rodrigues (bancada) e António José (peão) — todos da Comissão Distrital de Setúbal.

As equipas alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — José Pereira; Marques (Bernardino, aos 28 m.), Marçal, Soares eAlmeida; Amaral e Abdul; Jerónimo (Nèlinho, aos 73 m.), Eduardo, Cleo e Lázaro.

SANJOANENSE — Fidalgo; Freitas, Caneira, Zèquinha e Tejana; Ferreira Pinto (Orlando, aos 79 m.) e Moreira; Vasco, Louro, Carlitos (Perdigão, aos 54 m.) e Vieira.

O único tento do prélio surgiu aos 23 minutos, na sequência de um livre por falta de Caneira sobre Eduardo. Abdul atirou em arco, cruzando a bola para o lado esquerdo, onde surgiu Amaral, para, em golpe de cabeça, desviar o esjectória: JERÓNIMO, atento, fez o remate vitorioso, levando o esférico a embater na base do poste, antes de ir anichar-se nas redes.

Pouco público — como que a dizer que o Domingo de Páscoa (como o Dia de Natal...) é inapropriado para o futebol oficial. E, anos atrás, um derby entre os dois mais cotados grupos do Distrito de Aveiro (Beira-Mar e Sanjoanense mantêm-se, em supremacia evidente, relativamente aos restantes clubes da região, nas épocas mais próximas) era sinó-

Continua na página três

TAÇA do NORTE — RESERVAS

Resultados da 2.ª jornada:

TIRSENSE — V. GUIMARÃES . . 2-1
BRAGA — PENAFIEL 5-1
SALGUEIROS — LEÇA 2-1
ACADÉMICA — BEIRA-MAR . . 1-0

Quadros de classificação:

Série A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Braga	2	1	1	0	5-1	5
Penafiel	2	1	0	1	6-6	4
Tirsense	2	1	0	1	3-6	4
V. Guimarães	2	0	1	1	1-2	3

Série B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Académica	2	2	0	0	5-0	6
BEIRA-MAR	2	1	0	1	4-3	4
Salgueiros	2	1	0	1	2-5	4
Leça	2	0	0	2	3-6	2

Jogos para esta tarde:

BRAGA — TIRSENSE
V. GUIMARÃES — PENAFIEL
BEIRA-MAR — SALGUEIROS
LEÇA — ACADÉMICA

Académica, 1-Beira-Mar, 0

Jogo em Coimbra, no Estádio Municipal, sob arbitragem do sr. Manuel Gonçalves, da Comissão Distrital de Aveiro.

As equipas alinharam deste modo:

ACADÉMICA — Viegas; Curado, Freixo, Roseiro e Vítor Manuel; Fagundes e Simões; Crispim, Eugénio, Vala e Cruz.

BEIRA-MAR — Paulo; Loura, Joca («Enguia»), Viriato e Rocha (Bernardino); Cândido e Colorado; Corte-Real, João Domingos, Nèlinho e José Manuel.

O único golo homologado pertenceu à Académica, sendo apontado por VALA, quando se aproximava o termo da primeira parte (43 m.). Meia hora antes, os beiramarenses fizeram um tento, por Corte-Real, mas o árbitro não o sancionou — alegando que um defensor dos estudantes (Roseiro) afastara a bola sobre a linha de golo (contrariando a tese dos avei-

Continua na página três

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

Mini-Potência no Andebol de Sete

BEIRA-MAR — *comportamento brilhante na* III TAÇA NACIONAL DE JUVENIS

Modalidade deveras espectacular e apaixonante, o andebol de sete está a conhecer salutar incremento e a conquistar apreciável falange de adeptos, de Norte a Sul do País.

Em Lisboa, onde se realizou a «Taça Latina» para turmas de «esperanças» — com vitória esperada e natural da selecção da Roménia, pátria dos campeões mundiais (e a gravura que hoje ilustra esta página reproduz, exactamente, uma bela atitude do internacional romeno Gruia, considerado o melhor jogador mundial da modalidade) —, de que a T. V. efectuou excelente propaganda, transmitindo, em directo, alguns desafios, efectuou-se igualmente outra competição de muito interesse: a III Taça Nacional de Juvenis.

Este torneio, que reuniu a presença de oito grupos, de Aveiro, Braga, Coimbra, Lisboa, Porto e Setúbal — verdadeiras esperanças para o futuro da modalidade —, não mereceu, em nosso modesto parecer, a devida atenção da Imprensa da especialidade, que se limitou a simples registos dos desfechos dos jogos. Muito pouco, em verdade... Aliás, os restantes órgãos de informação alinharam por idêntica bitola — exceptuando o «Diário Popular», que, no seu suplemento desportivo de segunda-feira, incluiu desenvolvida reportagem sobre a competição.

*

Em representação de Aveiro, esteve em Lisboa a turma do Beira-Mar, campeã distrital. Venceu dois jogos e perdeu outro. Dela se disse no aludido «Diário Popular»: É uma equipa de futuro promissor, ainda que se note uma indisciplina técnico-tática, fruto da falta de contacto e de quem esteja enquadrado nos processos modernos de treino.

Para além dos resultados numéricos (e no caso beiramarense) haverá que ter em consideração que a turma teria, naturalmente, de acusar a falta de jogos — o Campeonato de Aveiro resumiu-se a três desafios —, no confronto com turmas muito mais rodadas, importa relevar que o Beira-Mar venceu a «Taça de Disciplina», galardão que, muito justa

Continuação da página três

Basquetebol

CAMPEONATOS NACIONAIS

II DIVISÃO

Galitos, 72 — Illabum, 53

Por acordo entre os dois grupos, foi antecipado para a noite de terça-feira o desafio Galitos — Illiabum, da décima jornada da Zona Norte do Campeonato Nacional da II Divisão.

O jogo disputou-se no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Valdemar Vinagre e Raul Gonçalves, alinhando as equipas deste modo:

GALITOS — Vítor 8-2, Leitão 6-6, Pires da Rosa 4-0, Horácio 4-0, Antunes 15-9, Robalo, Cotrim 4-4, Bio, José Luís Naia, Helder 0-6, Esgueirão 0-2 e Jorge Oliveira 0-2.

ILLIABUM — Rosa Novo 2-6, José António 2-4, Barbado 2-0, Manuel Ré 6-11, Marnoto 8-6, Melo e José Pedro 0-6.

1.ª parte: 41-20. 2.ª parte: 31-33.

Os alvi-rubros, com nítido ascendente durante toda a primeira parte, decidiram desde logo a sorte do encontro. No segundo tempo, com equilíbrio na marcação (e vantagem até de uma «cesta» para os ilhavenses), jamais esteve ameaçado o êxito do Galitos, sempre tranquilo na dianteira.

— A décima jornada completa-se esta noite, com o seguinte programa geral:

NAVAL — OLIVAIS
C. D. U. P. — FLUVIAL
ESGUEIRA — SANJOANENSE
SPORT — SP. FIGUEIRENSE
GUIFÕES — GAIA

Começou em Leiria a

FINAL METROPOLITANA

Ontem, no Pavilhão de Leiria, principiaram a disputar-se a final do Torneio Nacional de Juvenis e a final metropolitana do Campeonato Nacional de Juniores — com a presença dos dois primeiros de cada uma das zonas de apuramento (Norte e Sul).

Em juniores, defrontam-se: Galitos, Porto, Algés e Barreirense. O calendário desta competição — aguardada com enorme interesse em Aveiro — ficou estabelecido desta forma:

Ontem, dia 3

BARREIRENSE — ALGÉS
GALITOS — PORTO

Hoje, dia 4

ALGÉS — GALITOS (16 horas)
PORTO — BARREIRENSE

Amanhã, dia 5

PORTO — ALGÉS
GALITOS — BARREIRENSE (16.30 horas)

O jogo Galitos — Porto estava marcado para as 20 horas de ontem — principiando depois de expedido o presente número do «Litoral», pelo que se nos tornou impossível registar, desde logo, o resultado respectivo.

JUNIORES

ATLETISMO

Vitórias espanholas nas provas do

VIII GRANDE PRÉMIO DE ESTARREJA

Conforme noticiámos, disputou-se no penúltimo domingo, em feliz iniciativa do Clube Desportivo de Estarreja, uma brilhante jornada de pedestrianismo em estrada, com corridas para seniores (6 000 metros), juvenis (2 500 metros) e senhoras (1 000 metros). A competição — *VIII Grande Prémio de Estarreja (IV Taça Internacional)* — desenrolou-se nas ruas da vila, entre o entusiasmo de muitos milhares de assistentes, proporcionando triunfos individuais, nas três provas, a atletas espanhóis, representantes do Celta de Vigo.

A jornada iniciou-se com a corrida de juvenis masculinos, tendo alinhado o F. C. de Avintes, com 5 atletas; Celta de Vigo, Desportivo de Estarreja, Galitos de Aveiro e Sporting de Espinho, com 4

Continua na página três

XADREZ DE NOTÍCIAS

No intuito de valorizar a sua turma de juniores, que principiou ontem a disputar, em Leiria, a fase final metropolitana do Campeonato Nacional de Juniores, em basquetebol, o Clube dos Galitos promoveu cinco elementos da turma de juvenis: Vale, Galoso, Penicheiro, Rocha Marques e Peixinho.

Tal como os desafios dos Campeonatos Nacionais (I, II e III Divisão), os jogos das provas da Associação de Futebol de Aveiro (I e II Divisão) passam a principiar às 16 horas, a partir de amanhã.

Conforme já anunciámos, a Associação de Ciclismo de Aveiro organiza amanhã a Prova Armazéns A. S. V., num total de 125 kms., reservada a ciclistas populares.

O itinerário é o seguinte: Sangalhos, Malaposta, Mealhada, Coimbra, Poiares, Penacova, Luso, Mealhada, Aguada de Baixo, Oliveira do Bairro e Sangalhos. O início foi marcado para as 8.30 horas.

A turma de basquetebol da Metalo-Mecânica, campeã corporativa de Aveiro, derrotou (53-27) o grupo da Guèrin, campeão corporativo de Coimbra, na final da II Zona do Campeonato Nacional da F. N. A. T., realizada na Figueira da Foz, no último sábado.

Prosseguindo na competição, a Metalo-

Continua na página três